

Indicadores IBGE

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
1º trimestre de 2016**

**Instituto Brasileiro de Geografia
e Estatística - IBGE**

Vice-Presidente da República no Exercício do Cargo de
Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Romero Jucá Filho

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola**

Estatística da produção pecuária**

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC

- IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

*O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

**Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

***O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

PNAD Contínua

1º trimestre de 2016

Introdução

Serão apresentados a seguir os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, referentes ao *primeiro trimestre de 2016*.

Salienta-se que os indicadores aqui apresentados foram desenvolvidos utilizando os novos conceitos, definições e nomenclaturas de acordo com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT, discutidas na última Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - 19ª CIET, realizada em Genebra, em outubro de 2013.

As análises apresentadas têm como objetivo principal traçar o perfil das populações: em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, foram inseridas algumas características importantes para o melhor entendimento do mercado de trabalho brasileiro, tais como: sexo, idade e nível de instrução. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e a categoria do emprego. Constam também deste estudo análises referentes ao nível da ocupação e a taxa de desocupação. Todas as análises foram construídas para Brasil e Grandes Regiões.

Conceitos e definições

Pessoas em idade de trabalhar

Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Condição de ocupação

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Pessoas ocupadas

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de: férias, folga, jornada de trabalho variável, licença maternidade e fatores ocasionais. Assim, também foram consideradas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a 4 meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; em greve ou paralisação. Além disso, também, foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a 4 meses.

Pessoas desocupadas

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Condição em relação à força de trabalho

As pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

Pessoas na força de trabalho

As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.

Pessoas fora da força de trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

Taxa de participação da força de trabalho

Percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar:
[Força de trabalho / pessoas em idade de trabalhar] x 100

Nível da ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar: $[\text{Ocupados} / \text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

Taxa de ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho: $[\text{Ocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$

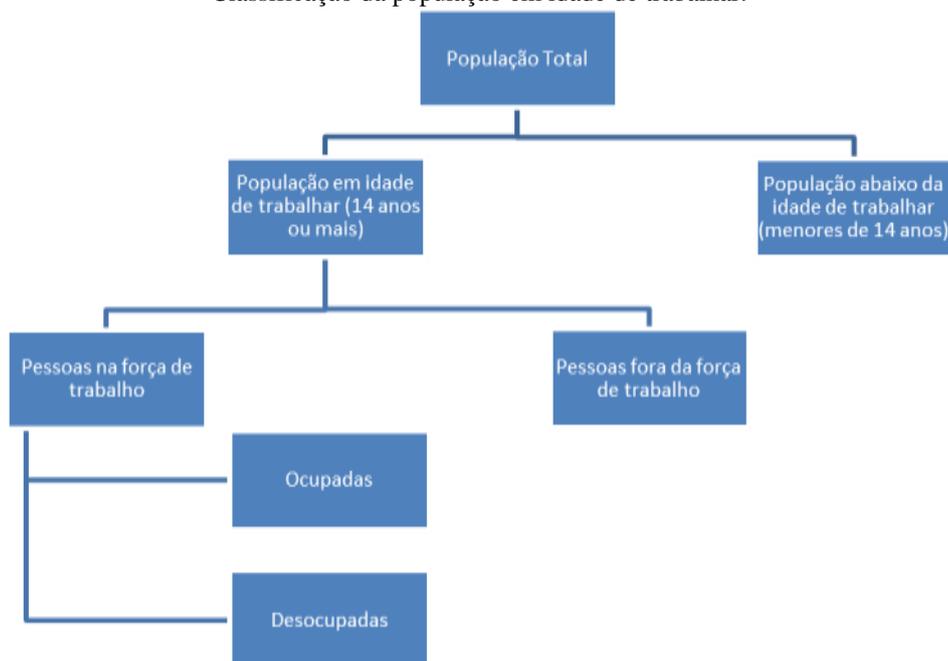
Nível da desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar: $[\text{Desocupados} / \text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$

Taxa de desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho: $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$

Classificação da população em idade de trabalhar.



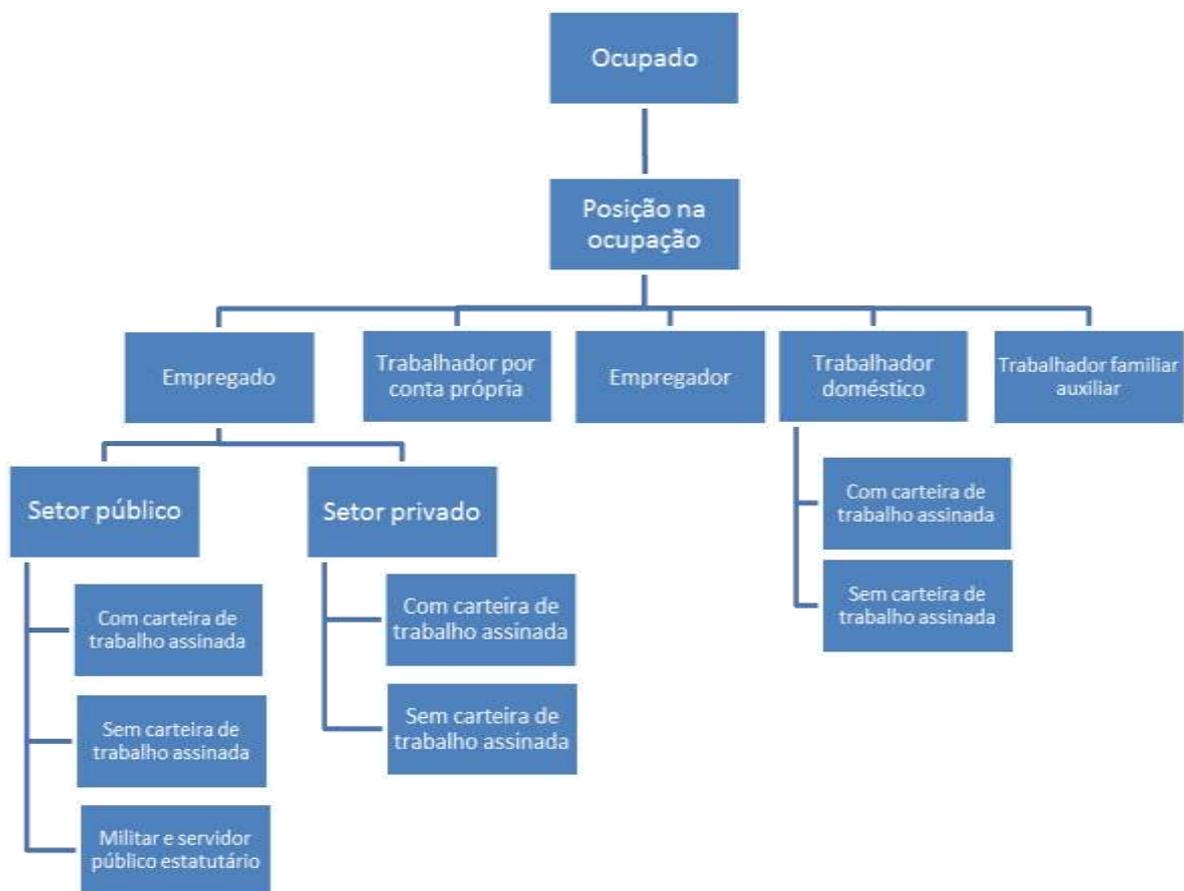
Rendimento Médio Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de Rendimento Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Classificação da população ocupada, de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego.



Resumo

O indicador que mede a parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar (*nível da ocupação*) foi estimado em 54,7% no 1º trimestre de 2016 no Brasil, apresentando queda de 1,2 ponto percentual frente ao trimestre anterior (55,9%) e queda de 1,4 ponto percentual em relação ao 1º trimestre de 2015 (56,2%). Regionalmente, no 1º trimestre de 2016, as que apresentaram os maiores percentuais de pessoas trabalhando entre aquelas em idade de trabalhar, foram a Sul (59,8%) e a Centro-Oeste (58,6%); enquanto na Região Nordeste foi verificado o menor nível da ocupação (49,0%).

No 1º trimestre de 2016, a *taxa de desocupação*, no Brasil, foi estimada em 10,9%. Esta estimativa apresentou aumento de 1,9 ponto percentual na comparação com o 4º trimestre de 2015 (9,0%) e alta de 3 pontos percentuais frente ao 1º trimestre de 2015 (7,9%).

Do 1º trimestre de 2015 para igual trimestre desse ano, houve expansão da taxa de desocupação em todas as Regiões: Norte (de 8,7% para 10,5%), Nordeste (de 9,6% para 12,8%), Sudeste (de 8,0% para 11,4%), Sul (de 5,1% para 7,4%) e Centro-Oeste (de 7,3% para 9,7%).

A taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade, 24,1%, continuou a apresentar patamar superior ao estimado para a taxa média total. Este comportamento foi verificado tanto para o Brasil, quanto para cada uma das cinco Grandes Regiões, onde a taxa oscilou entre 17,2% no Sul e 27,4% no Nordeste. Já nos grupos de pessoas de 25 a 39 e de 40 a 59 anos de idade este indicador foi de 9,9% e 5,9%, respectivamente, para Brasil.

A população ocupada, no 1º trimestre de 2016, estimada em 90,6 milhões de pessoas, era composta por 67,9% de empregados, 4,1% de empregadores, 25,6% de trabalhadores por conta própria e 2,4% de trabalhadores familiares auxiliares. Ao longo da série histórica da pesquisa essa composição não se alterou significativamente. Nas Regiões Norte (33,6%) e Nordeste (31,9%), o percentual de trabalhadores por conta própria era superior ao verificado nas demais regiões.

No 1º trimestre de 2016, 78,1% dos empregados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada. As Regiões Nordeste (63,1%) e Norte (63,5%) apresentaram as menores estimativas desse indicador. Do 1º trimestre de 2015 para o de 2016, apenas a Região Sul apresentou aumento deste percentual, passando de 84,7% para 85,1%. No 1º trimestre de 2016, entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 34,9% deles tinham carteira de trabalho assinada. No mesmo trimestre de 2015, essa proporção havia sido de 32,3%.

Comentários

População em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade)

A população em idade de trabalhar representava no 1º trimestre de 2016, 80,8% da população total. Nas Regiões Sudeste (82,9%) e Sul (82,8%) estes percentuais eram superiores aos verificados nas demais regiões, conforme mostra a tabela a seguir. A Região Norte foi a que apresentou o menor percentual (74,7%).

Tabela 1 -Taxa de participação na população total, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2016

Grandes Regiões	Taxa de participação na população total, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)																
	2012				2013				2014				2015				2016
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Brasil	79,0	79,1	79,2	79,4	79,5	79,5	79,6	79,8	79,8	80,1	80,3	80,4	80,6	80,6	80,6	80,7	80,8
Norte	71,9	72,2	72,2	72,5	72,9	72,9	73,2	73,4	73,5	73,6	74,2	74,3	74,2	74,2	74,3	74,5	74,7
Nordeste	76,7	76,7	76,9	77,1	77,1	77,1	77,3	77,5	77,5	77,8	78,0	78,2	78,4	78,5	78,6	78,6	78,8
Sudeste	81,4	81,5	81,6	81,6	81,8	81,7	81,7	81,9	82,0	82,3	82,5	82,7	82,9	82,9	82,8	82,8	82,9
Sul	81,0	81,1	81,3	81,5	81,7	81,7	81,8	81,8	81,7	82,0	82,2	82,3	82,4	82,4	82,4	82,5	82,8
Centro-Oeste	78,2	78,6	78,4	78,7	78,9	78,8	78,9	79,3	79,0	79,2	79,2	79,4	79,6	79,4	79,5	79,6	79,8

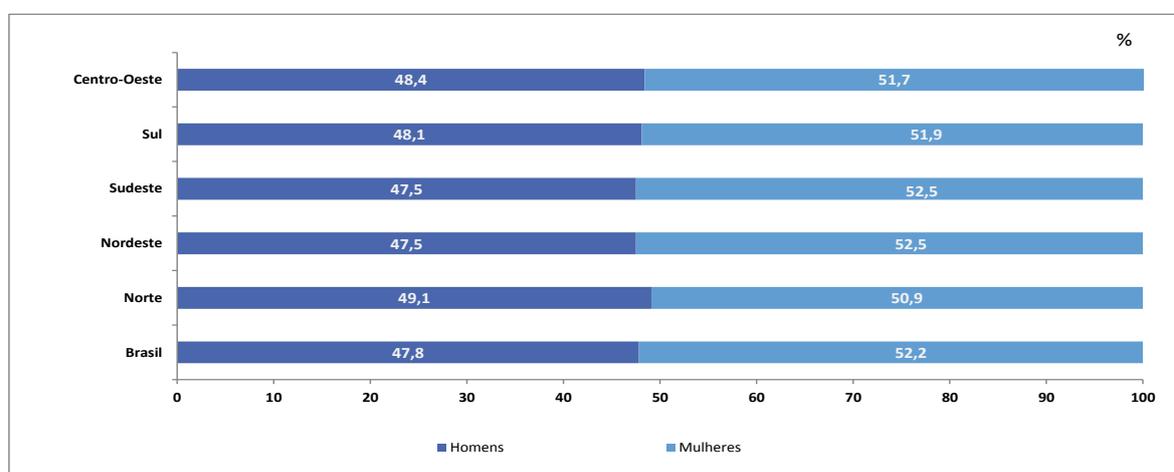
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

Os dados da pesquisa mostraram que as mulheres continuavam sendo maioria entre as pessoas em idade de trabalhar. No 1º trimestre de 2016, elas representavam 52,2% desta população. Acrescenta-se que este resultado foi similar nos demais trimestres observados.

A análise dos dados confirmou, no 1º trimestre de 2016, um contingente maior de mulheres em idade de trabalhar em todas as Grandes Regiões, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

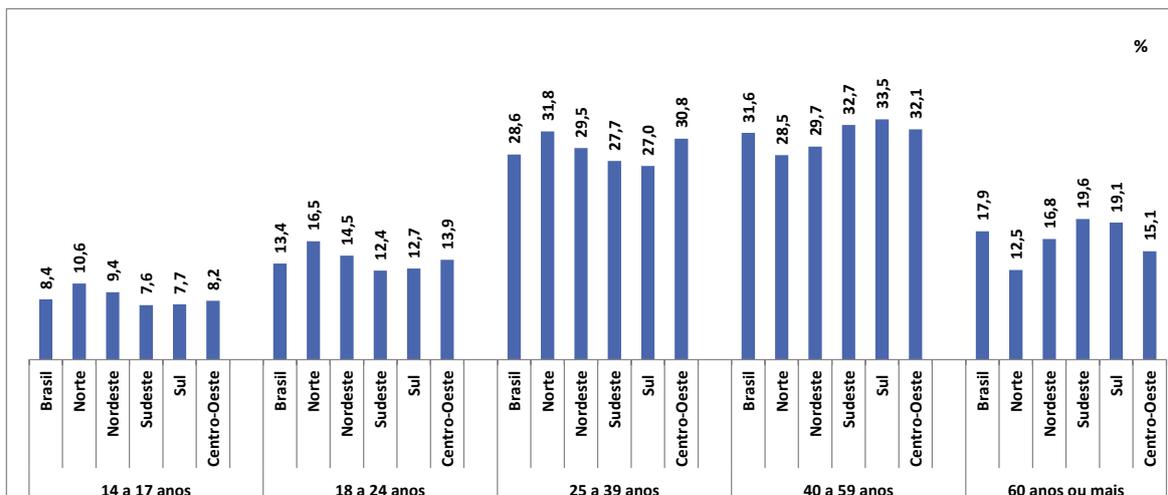
Idade

No País, no 1º trimestre de 2016, as pessoas de 14 a 17 anos representavam 8,4% das pessoas em idade de trabalhar. Os jovens de 18 a 24 anos correspondiam a 13,4%, enquanto o grupo etário de 25 a 39 anos, 28,6%. A maior parcela era a daqueles do grupo de 40 a 59 anos (31,6%). Os considerados idosos pela Organização Mundial da Saúde para países em desenvolvimento, 60 anos ou mais de idade, somavam 17,9%.

É importante observar que a composição etária era diferente entre as cinco Grandes Regiões, característica importante para o entendimento do mercado de trabalho regional. Na Região Norte, a parcela das pessoas de 14 a 17 anos era bem próxima a de idosos, fato não observado nas demais regiões. Outro destaque, também observado na Região Norte, é o fato da participação da população de 18 a 24 anos

ser superior à de idosos. Ressalta-se ainda que as Regiões Sudeste (19,6%) e Sul (19,1%) apresentaram os maiores percentuais de idosos.

Gráfico 2 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

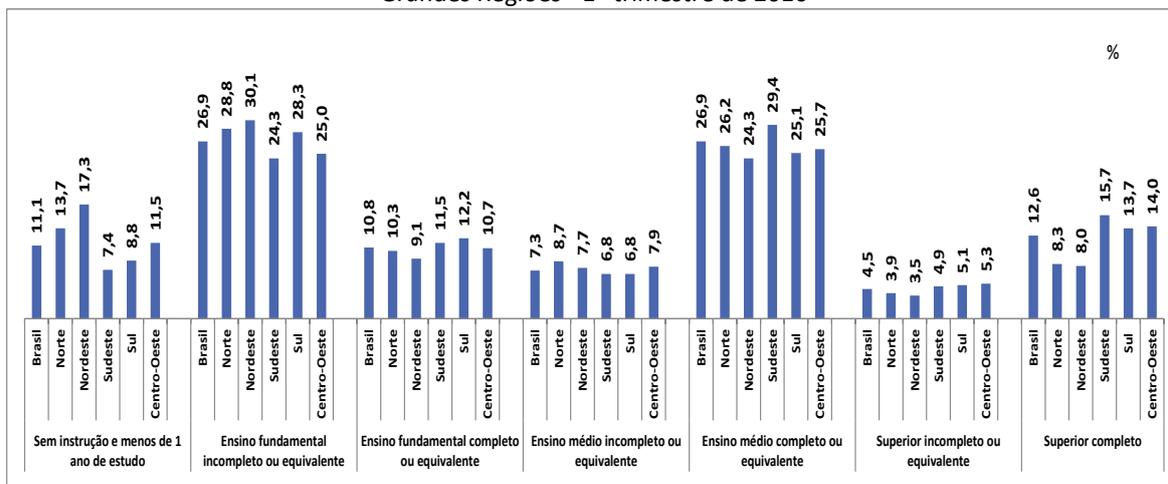
Nível de Instrução

A pesquisa mostrou que, no Brasil, no 1º trimestre de 2016, entre as pessoas em idade de trabalhar, 38,0% não tinham completado o ensino fundamental e 44,0% haviam concluído pelo menos o ensino médio.

Regionalmente, verificou-se um quadro diferenciado. Nas Regiões Nordeste (47,4%) e Norte (42,5%), parte expressiva da população de 14 anos ou mais de idade não tinha concluído o ensino fundamental, enquanto que, nas Regiões Sul (37,1%), Centro-Oeste (36,5%) e Sudeste (31,7%) esses percentuais eram menores. Completando a análise, observou-se que, nas Regiões Sudeste (50,0%), Centro-Oeste (45,0%) e Sul (43,9%) o percentual dos que tinham concluído pelo menos o ensino médio era superior ao verificado nas Regiões Norte (38,4%) e Nordeste (35,8%).

A análise permitiu mostrar ainda, que no País, 12,6% da população em idade de trabalhar havia concluído o nível superior. Salienta-se que na Região Sudeste este percentual era de 15,7%, quase o dobro do observado nas Regiões Nordeste e Norte, 8,0% e 8,3%, respectivamente.

Gráfico 3 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016

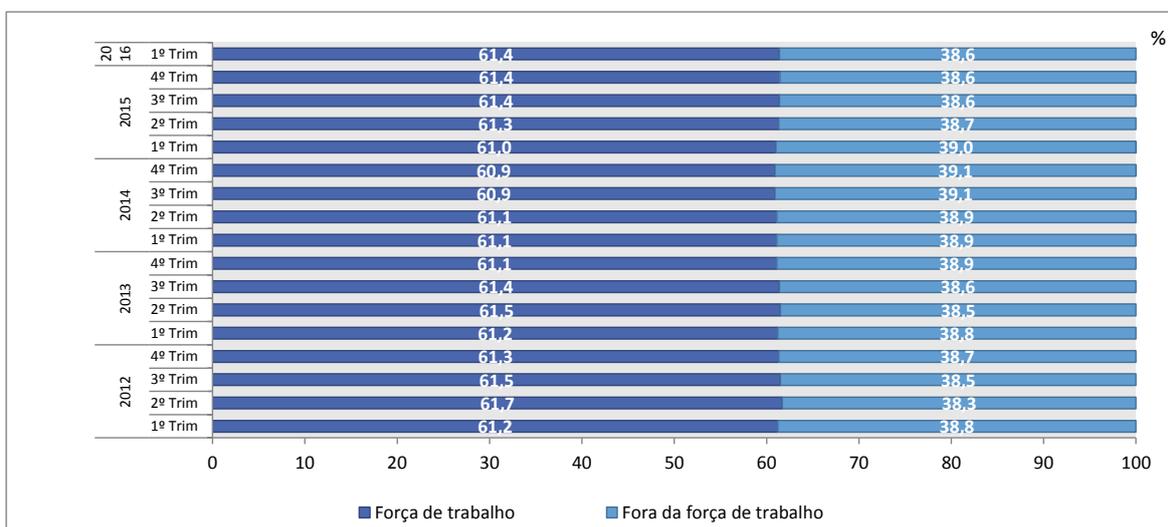


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Condição em relação à força de trabalho (pessoas na força e fora da força de trabalho)

A população em idade de trabalhar, composta pelas pessoas que estavam na força de trabalho (61,4%) e pelas pessoas fora da força de trabalho (38,6%), praticamente não apresentou variação significativa ao longo dos 17 trimestres observados, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho, na semana de referência - Brasil - 2012-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Regionalmente, verificou-se que no Nordeste, a taxa de participação na força de trabalho (percentual de pessoas na força de trabalho da população de 14 anos ou mais de idade), no 1º trimestre de 2016, foi de 56,1%, inferior à taxa observada nas demais regiões; por outro lado, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa, 64,8%.

Tabela 2 - Taxa de participação da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2016

Grandes Regiões	Taxa de participação da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)																
	2012				2013				2014				2015				2016
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Brasil	61,2	61,7	61,5	61,3	61,2	61,5	61,4	61,1	61,1	61,1	60,9	60,9	61,0	61,3	61,4	61,4	61,4
Norte	61,1	62,4	61,8	62,6	62,3	62,0	61,0	61,1	61,2	61,3	61,2	60,7	61,3	61,1	61,7	61,3	61,4
Nordeste	56,8	56,9	57,0	56,3	56,0	56,1	56,0	56,6	56,9	56,9	56,8	56,9	56,9	57,2	57,5	56,6	56,1
Sudeste	62,3	63,1	62,9	62,6	62,5	63,2	63,1	62,1	62,1	62,1	61,8	61,8	61,9	62,3	62,5	62,8	63,1
Sul	63,8	64,5	64,1	64,0	64,2	64,3	64,2	64,1	64,2	63,8	63,8	63,6	63,8	64,0	63,8	64,5	64,6
Centro-Oeste	64,9	65,1	64,8	64,8	65,1	65,2	65,7	64,9	64,8	65,2	65,1	65,0	65,1	65,2	64,7	64,8	64,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Força de trabalho (pessoas ocupadas e pessoas desocupadas)

No 1º trimestre de 2016, 61,4% da população em idade de trabalhar estava na força de trabalho (taxa de participação). Deste contingente, 89,1% se encontravam trabalhando e 10,9% desocupados. Esta última estimativa, denominada taxa de desocupação, mostrou patamares diferenciados entre as regiões. A taxa de desocupação será mais detalhada em um capítulo específico desse relatório intitulado “taxa de desocupação”.

Tabela 3 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, por condição de ocupação na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2012-2016

Grandes Regiões	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, por condição de ocupação (%)																
	2012				2013				2014				2015				2016
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Ocupadas																	
Brasil	92,1	92,5	92,9	93,1	92,0	92,6	93,1	93,8	92,8	93,2	93,2	93,5	92,1	91,7	91,1	91,0	89,1
Norte	91,1	91,9	92,2	92,7	91,4	91,7	92,5	93,5	92,3	92,8	93,1	93,2	91,3	91,5	91,2	91,4	89,5
Nordeste	90,3	90,4	90,6	90,7	89,1	90,0	91,0	92,1	90,7	91,2	91,4	91,7	90,4	89,7	89,2	89,5	87,2
Sudeste	92,1	92,6	93,1	93,4	92,4	92,8	93,0	93,8	93,0	93,1	93,1	93,4	92,0	91,7	91,0	90,4	88,6
Sul	94,9	95,2	95,7	96,0	95,2	95,7	95,9	96,2	95,6	95,9	95,8	96,2	94,9	94,5	94,0	94,3	92,7
Centro-Oeste	93,0	93,8	94,3	94,3	93,2	94,0	94,5	95,1	94,1	94,4	94,6	94,7	92,7	92,6	92,5	92,6	90,3
Desocupadas																	
Brasil	7,9	7,5	7,1	6,9	8,0	7,4	6,9	6,2	7,2	6,8	6,8	6,5	7,9	8,3	8,9	9,0	10,9
Norte	8,9	8,1	7,8	7,3	8,6	8,3	7,5	6,5	7,7	7,2	6,9	6,8	8,7	8,5	8,8	8,6	10,5
Nordeste	9,7	9,6	9,4	9,3	10,9	10,0	9,0	7,9	9,3	8,8	8,6	8,3	9,6	10,3	10,8	10,5	12,8
Sudeste	7,9	7,4	6,9	6,6	7,6	7,2	7,0	6,2	7,0	6,9	6,9	6,6	8,0	8,3	9,0	9,6	11,4
Sul	5,1	4,8	4,3	4,0	4,8	4,3	4,1	3,8	4,4	4,1	4,2	3,8	5,1	5,5	6,0	5,7	7,3
Centro-Oeste	7,0	6,2	5,7	5,7	6,8	6,0	5,5	4,9	5,9	5,6	5,4	5,3	7,3	7,4	7,5	7,4	9,7

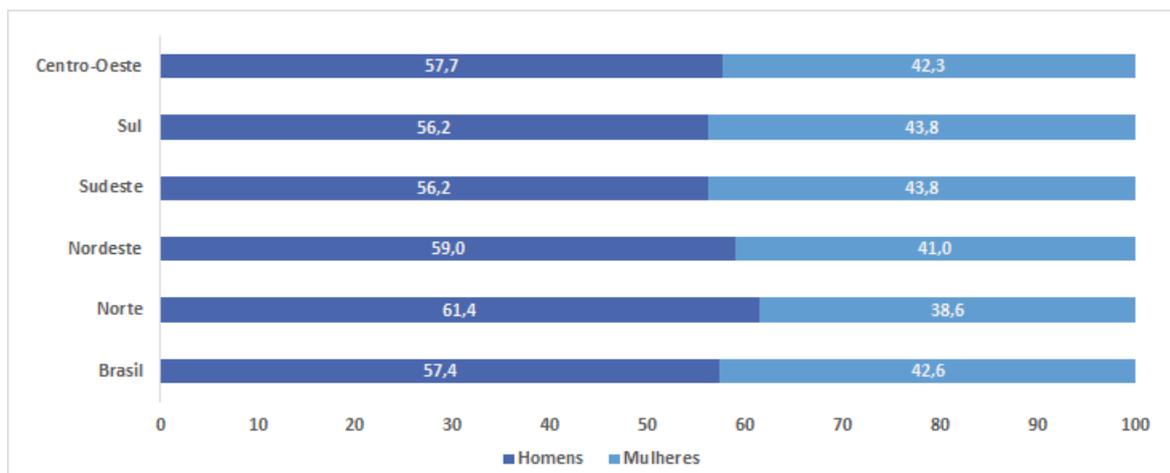
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

População ocupada

Sexo

Como já foi mencionado, as mulheres eram maioria na população em idade de trabalhar, todavia, entre as pessoas ocupadas, verificou-se a predominância de homens (57,4%). Este fato foi confirmado em todas as regiões, sobretudo na Norte, onde os homens representavam 61,4% dos trabalhadores no 1º trimestre de 2016. Ao longo da série histórica da pesquisa este quadro não se alterou significativamente.

Gráfico 5 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016

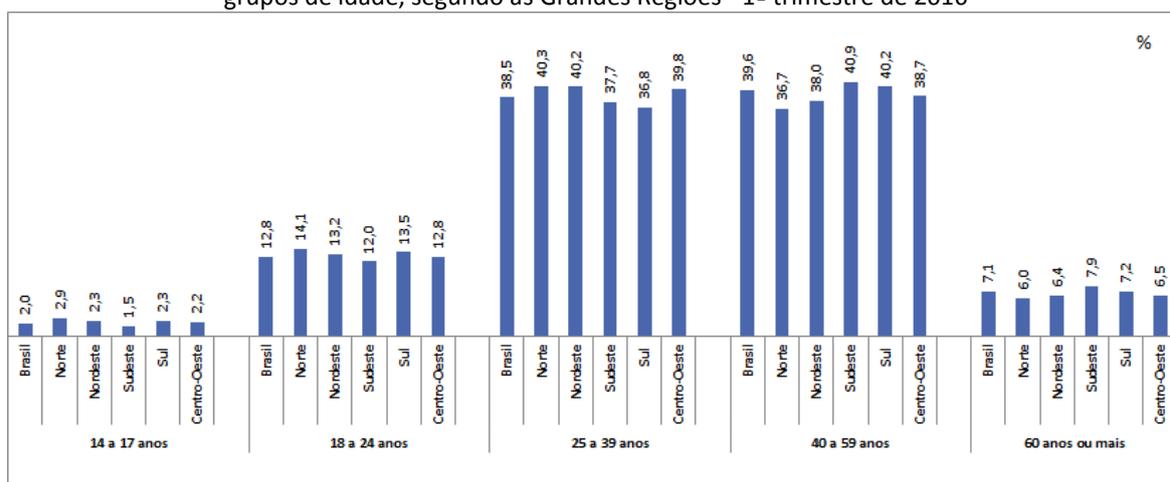


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

A análise do contingente de ocupados no 1º trimestre de 2016, por grupos de idade, mostrou que: 12,8% deles eram jovens, de 18 a 24 anos, que os adultos, aqueles nas faixas de 25 a 39 anos e 40 a 59 anos de idade, representavam 78,1% e que os idosos somavam 7,1%.

Gráfico 6 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela a seguir, mostra a evolução da distribuição das pessoas ocupadas por grupos de idade nas Grandes Regiões, o que permite observar que a participação dos menores de idade (14 a 17 anos) na população ocupada apresentou queda do 1º trimestre de 2015 para o mesmo trimestre de 2016, de 2,4% para 2,0%. Mesmo comportamento foi observado para o grupo de 18 a 24 anos que caiu de 13,5% para 12,8%, no mesmo período. Para as pessoas de 40 anos ou mais, a tendência foi de crescimento da participação na população ocupada.

Tabela 4 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas, na semana de referência, por grupos de idade e Grandes Regiões - 2012-2016

Grandes Regiões	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)																
	2012				2013				2014				2015				2016
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
14 a 17 anos																	
Brasil	3,0	3,1	3,0	3,0	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6	2,5	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,2	2,0
Norte	4,0	4,1	4,0	4,3	3,9	3,7	3,7	3,4	3,6	3,6	3,6	3,4	3,5	3,4	3,2	3,1	2,9
Nordeste	3,4	3,4	3,5	3,5	3,4	3,1	3,1	3,0	3,0	2,9	2,9	3,0	2,9	2,9	2,7	2,5	2,3
Sudeste	2,5	2,5	2,4	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,0	1,9	1,7	1,8	1,7	1,7	1,7	1,8	1,5
Sul	3,6	3,5	3,4	3,3	3,0	3,0	2,9	3,0	2,9	2,9	2,8	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,3
Centro-Oeste	3,0	3,3	3,1	3,2	3,1	2,9	2,8	2,8	2,9	2,9	2,9	2,8	2,6	2,7	2,5	2,4	2,2
18 a 24 anos																	
Brasil	14,9	14,9	15,0	14,8	14,5	14,3	14,4	14,4	14,0	13,8	13,8	13,8	13,5	13,3	13,2	13,3	12,8
Norte	15,8	15,6	15,9	15,9	15,3	15,3	16,0	15,5	15,5	15,0	15,5	15,3	14,7	14,8	14,9	14,8	14,1
Nordeste	15,0	15,1	15,1	15,0	14,8	14,6	14,5	14,8	14,3	14,0	13,9	14,1	13,7	13,5	13,4	13,5	13,2
Sudeste	14,4	14,4	14,6	14,4	14,1	13,9	13,6	13,6	13,4	13,3	13,2	13,1	12,9	12,7	12,4	12,5	12,0
Sul	15,4	15,6	15,3	15,0	14,8	14,6	14,8	14,7	14,3	14,1	14,4	14,3	14,0	13,7	13,7	14,0	13,5
Centro-Oeste	15,0	15,3	15,2	14,7	14,4	14,8	15,5	15,2	14,4	14,6	14,5	13,9	13,5	13,6	13,7	13,4	12,8
25 a 39 anos																	
Brasil	39,2	39,0	38,9	38,7	38,8	39,1	39,1	39,0	39,3	39,4	39,1	38,7	38,5	38,5	38,3	38,2	38,5
Norte	42,6	42,1	41,3	40,4	41,2	41,5	41,0	41,4	41,2	41,2	40,3	40,0	40,2	40,5	40,5	40,5	40,3
Nordeste	40,1	40,2	40,2	40,1	39,9	40,4	40,7	40,4	40,4	40,4	40,6	40,2	39,9	40,1	39,8	39,8	40,2
Sudeste	38,8	38,5	38,3	38,4	38,4	38,6	38,5	38,4	38,7	39,1	38,8	38,3	37,9	37,7	37,5	37,3	37,7
Sul	36,4	36,3	36,5	35,9	36,3	36,6	37,0	37,0	37,6	37,5	37,1	36,6	36,5	37,0	36,9	36,7	36,8
Centro-Oeste	41,1	40,5	40,2	40,3	40,3	40,5	40,2	40,0	40,6	40,3	39,6	39,5	39,4	39,2	39,0	39,5	39,8
40 a 59 anos																	
Brasil	36,6	36,8	36,8	37,1	37,5	37,3	37,5	37,5	37,6	37,7	37,9	38,3	38,8	38,8	39,2	39,3	39,6
Norte	32,4	32,8	33,1	33,7	34,1	33,9	33,9	34,0	33,9	34,6	35,0	35,5	35,5	35,7	35,4	35,8	36,7
Nordeste	35,0	35,0	34,7	34,9	35,5	35,4	35,5	35,5	36,0	36,3	36,1	36,3	36,9	36,9	37,4	37,9	38,0
Sudeste	37,7	38,2	38,0	38,1	38,6	38,4	39,0	38,9	39,0	38,7	39,2	39,5	40,1	40,2	40,8	40,8	40,9
Sul	38,5	38,6	38,8	39,5	39,4	39,4	38,9	38,7	38,7	38,9	39,2	39,7	40,0	39,8	40,0	39,8	40,2
Centro-Oeste	35,2	35,3	36,0	36,1	36,3	36,1	35,7	36,2	36,3	36,4	37,1	37,7	38,4	38,3	38,2	38,1	38,7
60 anos ou mais																	
Brasil	6,3	6,2	6,3	6,5	6,5	6,5	6,4	6,5	6,5	6,5	6,7	6,8	6,9	7,0	7,1	6,9	7,1
Norte	5,1	5,3	5,7	5,7	5,5	5,7	5,5	5,6	5,7	5,6	5,7	5,8	6,1	5,9	6,1	5,8	6,0
Nordeste	6,4	6,3	6,4	6,5	6,4	6,5	6,3	6,3	6,3	6,4	6,5	6,5	6,5	6,6	6,7	6,3	6,4
Sudeste	6,6	6,5	6,7	6,8	6,8	6,9	6,8	6,9	6,8	6,9	7,1	7,3	7,4	7,7	7,6	7,5	7,9
Sul	6,1	5,9	6,0	6,3	6,5	6,4	6,3	6,5	6,5	6,6	6,5	6,7	6,8	6,8	7,0	7,0	7,2
Centro-Oeste	5,7	5,6	5,5	5,7	5,9	5,8	5,7	5,7	5,8	5,7	5,8	6,1	6,1	6,3	6,6	6,5	6,5

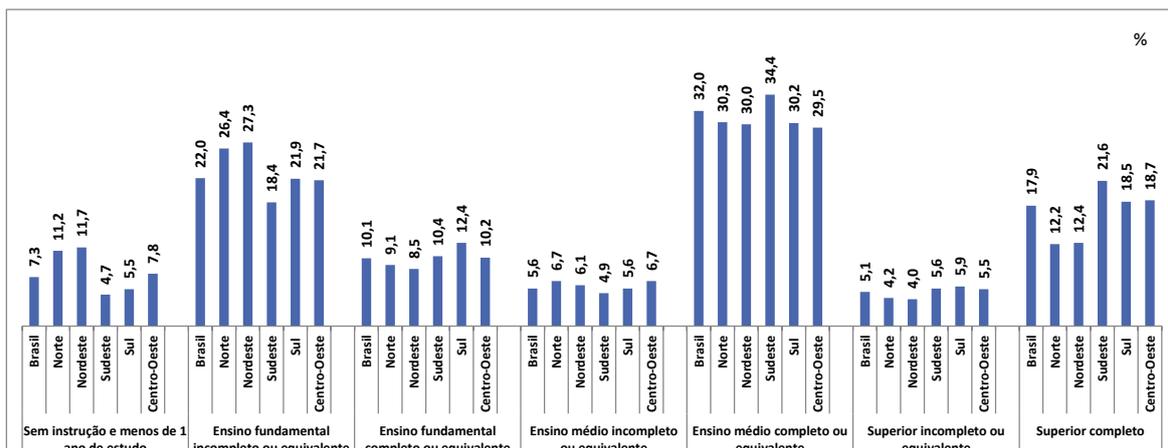
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2016, a pesquisa mostrou que, no Brasil, entre as pessoas ocupadas, 29,3% não tinham concluído o ensino fundamental, 55,0% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 17,9% tinham concluído o nível superior.

Regionalmente, a análise destacou um quadro diferenciado. Nas Regiões Norte (37,6%) e Nordeste (39,0%), o percentual de pessoas nos níveis de instrução mais baixos (*não tinham concluído o ensino fundamental*) era superior ao observado nas demais regiões. Nas Regiões Sudeste (61,6%) e Sul (54,6%), como na população em idade de trabalhar, o percentual das pessoas que tinham completado *pelo menos o ensino médio* era superior ao das demais regiões. A Região Sudeste (21,6%) foi a que apresentou o maior percentual de pessoas com *nível superior completo*, enquanto a Região Norte teve o menor (12,2%).

Gráfico 7 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016

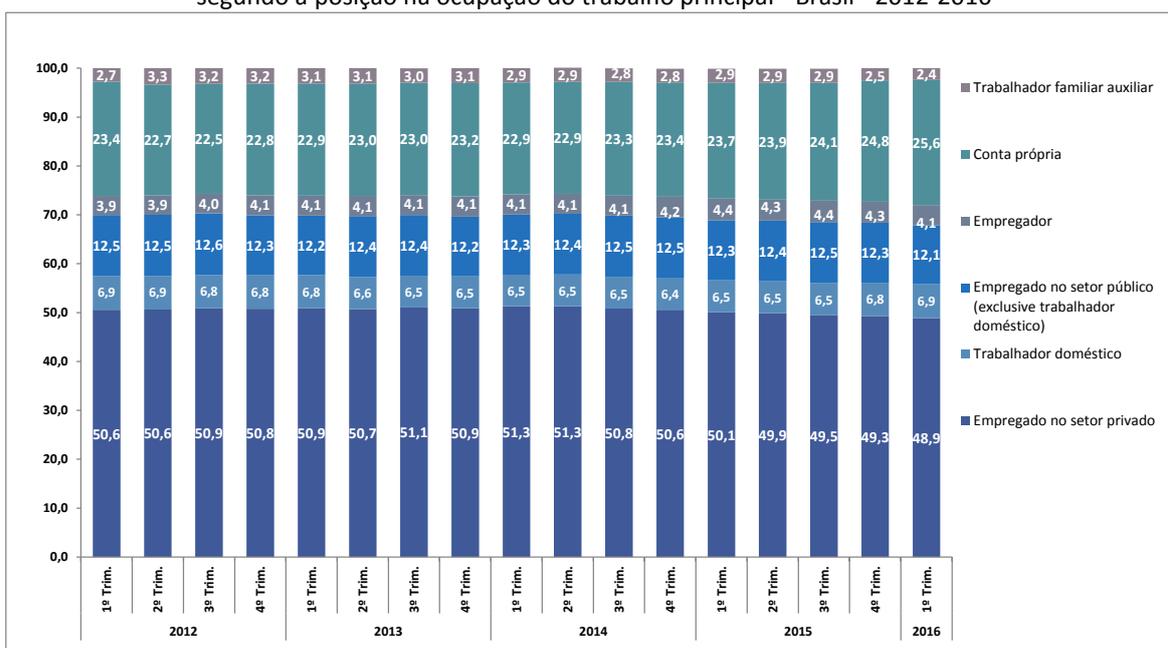


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Posição na ocupação

No 1º trimestre de 2016, a população ocupada era composta por 67,9% de empregados, 4,1% de empregadores, 25,6% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,4% de trabalhadores familiares auxiliares. Ao longo da série histórica da pesquisa essa composição não se alterou significativamente.

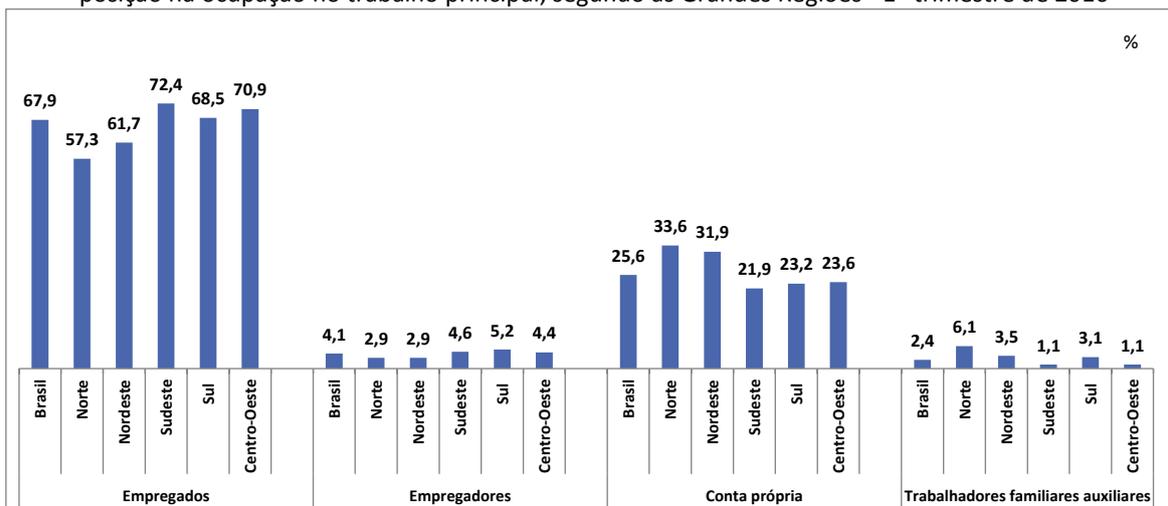
Gráfico 8 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a posição na ocupação do trabalho principal - Brasil - 2012-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A pesquisa apontou diferenças regionais com relação à forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho. Nas Regiões Norte (33,6%) e Nordeste (31,9%) o percentual de pessoas que trabalharam por conta própria era superior ao observado nas demais regiões. O mesmo foi constatado para os trabalhadores familiares auxiliares, as Regiões Norte (6,1%) e Nordeste (3,5%) apresentaram participação maior destes trabalhadores.

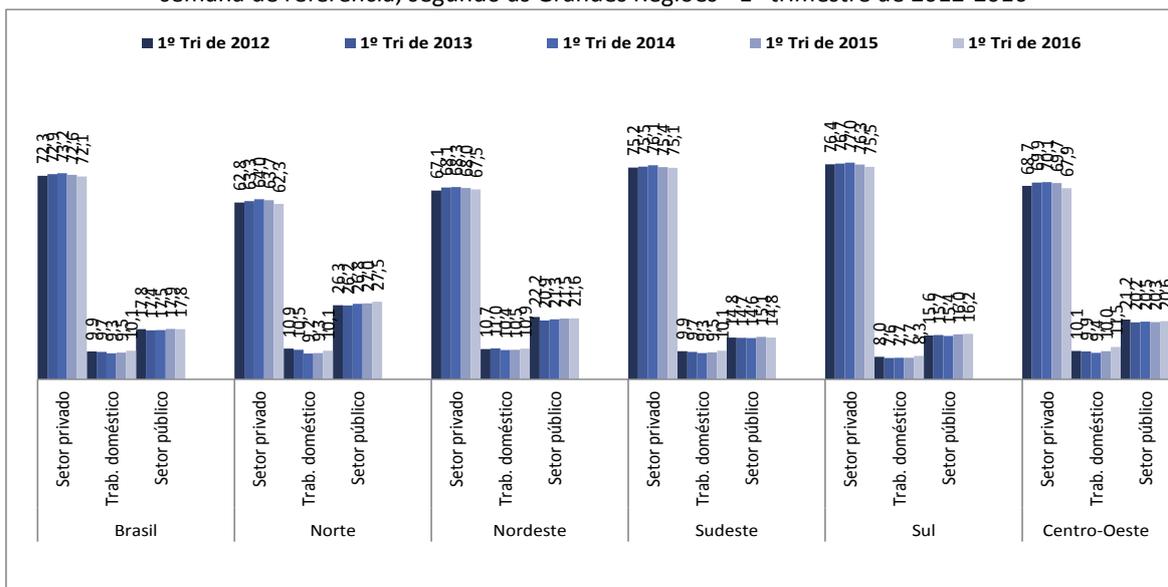
Gráfico 9 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Parte expressiva dos empregados estava alocada no setor privado (72,1%), 17,8% no setor público e os demais no serviço doméstico (10,1%). No gráfico a seguir, é possível verificar a desagregação em cada uma das Grandes Regiões e fazer a comparação entre o 1º trimestre de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

Gráfico 10 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2012-2016

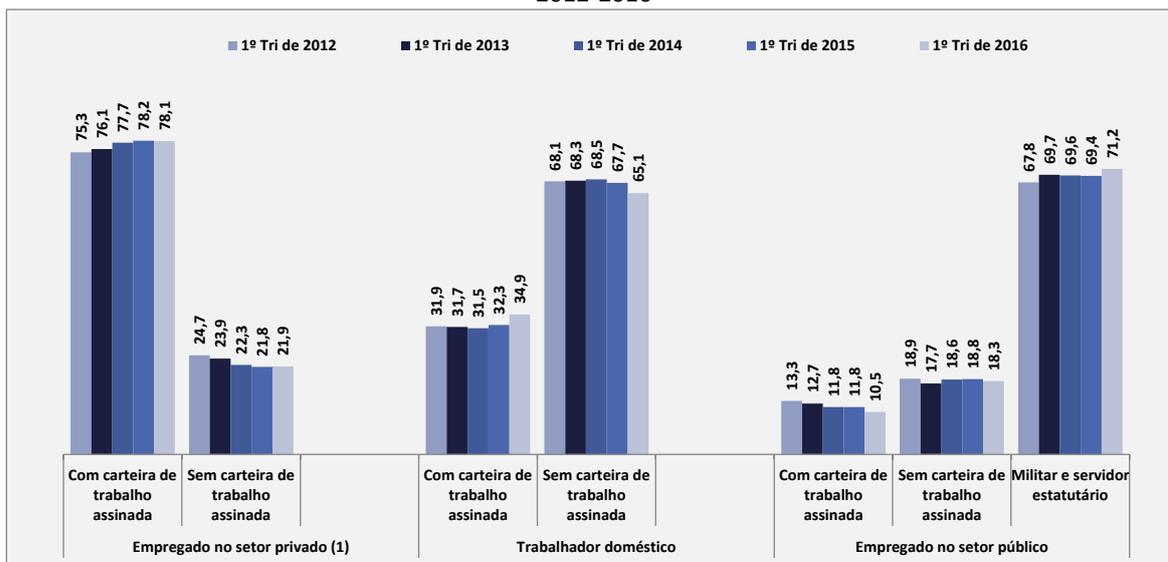


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Categoria do emprego

No 1º trimestre de 2016, 78,1% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, 0,1 pp abaixo do 1º trimestre de 2015. Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 34,9% tinham carteira de trabalho assinada no 1º trimestre de 2016, no mesmo trimestre do ano passado, eram 32,3%. Os militares e servidores estatutários correspondiam a 71,2% dos empregados do setor público.

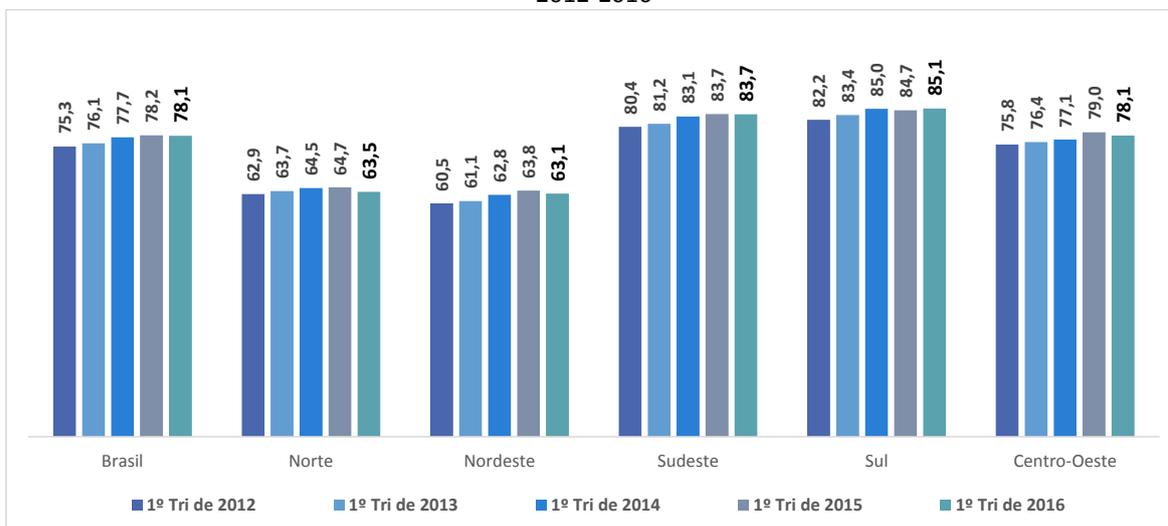
Gráfico 11 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, por setor e categoria do emprego no trabalho principal - Brasil - 1º trimestre de 2012-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
(1) Excluído trabalhador doméstico.

O percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado mostrou cenários distintos: As Regiões Norte (63,5%) e Nordeste (63,1%) apresentaram-se em patamares inferiores aos das demais regiões, conforme mostra o gráfico a seguir. Cabe destacar que na comparação do 1º trimestre de 2016 com o mesmo trimestre de 2015, a Região Sul foi a única que apontou um aumento deste indicador, onde passou de 84,7% para 85,1% nesse período.

Gráfico 12 - Percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada na população de 14 anos ou mais de idade, empregadas no setor privado no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2012-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível da ocupação

O nível da ocupação no Brasil, no 1º trimestre de 2016, foi estimado em 54,7%. Este indicador registrou queda de 1,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (55,9%) e de 1,4 ponto percentual em comparação com igual trimestre de 2015 (56,2%).

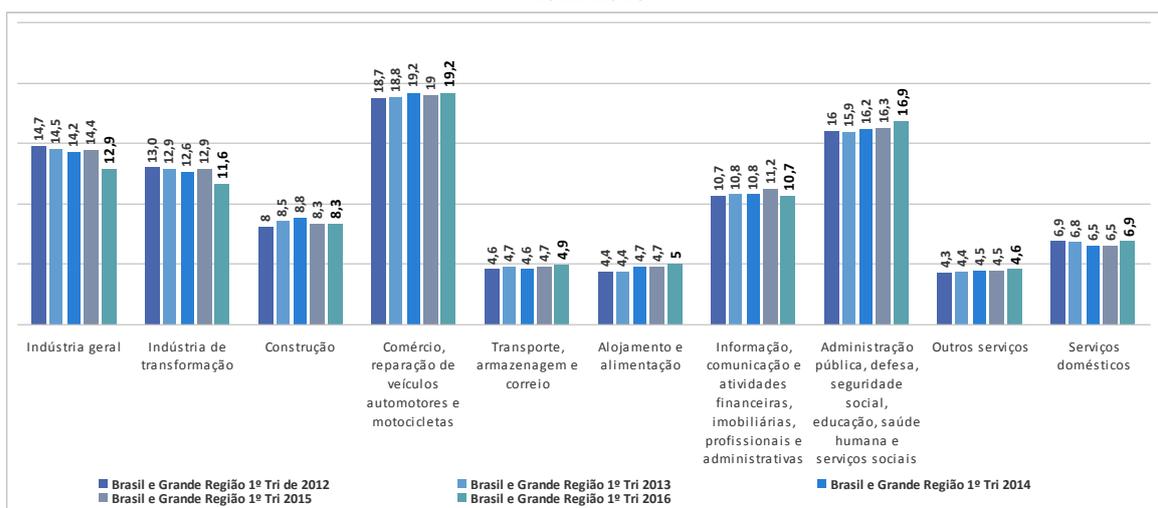
No cenário regional foram verificadas diferenças de patamares no nível da ocupação. As Regiões Sul (59,8%) e Centro-Oeste (58,6%) foram as que apresentaram os maiores percentuais de pessoas trabalhando entre aquelas em idade de trabalhar. A Região Nordeste apresentou o menor nível da ocupação (49,0%).

Grupamentos de Atividade Econômica

O grupamento de atividade do *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* possuía a maior proporção de trabalhadores, com 19,2% no 1º trimestre de 2016, seguido dos grupamentos da *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (16,9%) e da *Indústria Geral* (12,9%). Os grupamentos com a menor participação, foram: *Outros serviços* (4,6%); *Transporte, armazenagem e correio* (4,9%); e *Alojamento e alimentação* (5,0%).

Do primeiro trimestre de 2012 para o mesmo período de 2016, a *Indústria geral* foi a que apresentou maior redução, de 1,8pp em sua participação na população ocupada, seguido pelo grupamento *Indústria de transformação*, 1,4pp e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* com uma queda de 1,3pp. O grupamento que teve o maior aumento de participação foi o *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*, com elevação de 0,9pp na comparação de 2016 frente a 2012.

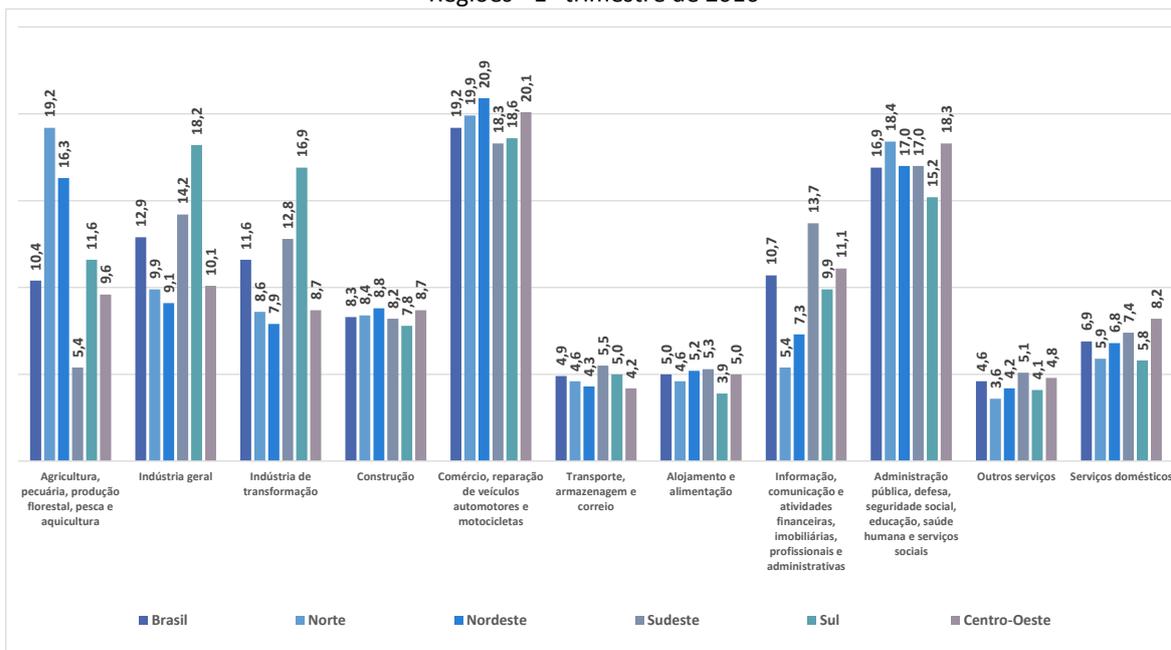
Gráfico 13 - Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividade econômica, Brasil - 1º trimestre de 2012-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

No cenário regional foram verificadas, em geral, semelhanças com os dados nacionais. Entretanto, alguns pontos devem ser destacados. As Regiões Norte (19,2%) e Nordeste (16,3%) apresentaram elevada participação do grupamento da *Agricultura, pecuária, produção de florestas, pesca e aquicultura*; todavia, na Região Sudeste, a participação foi de apenas 5,4%. A *Indústria geral*, na Região Sul, continha 18,2% das pessoas ocupadas e na Nordeste, 9,1%. As Regiões Norte e Sudeste se destacaram, mais uma vez, no grupamento da *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*. Na primeira região, a participação dessa atividade na ocupação (5,4%), foi a menor dentre as Regiões; enquanto na segunda, a participação foi de 13,7%, superior à média nacional.

Gráfico 14 - Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 15 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2016

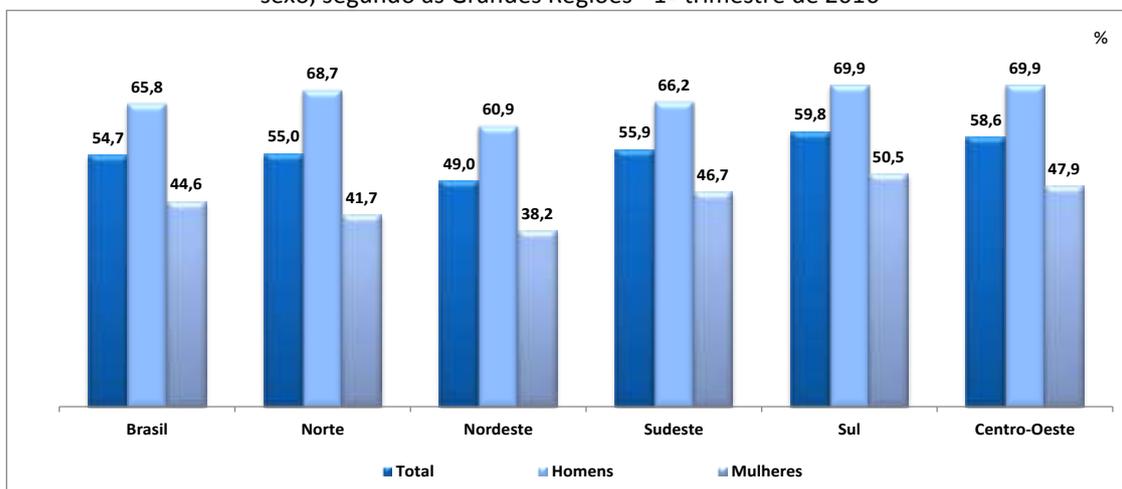


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

As análises apontaram diferenças no nível da ocupação entre homens e mulheres, ou seja, a proporção de homens com 14 anos ou mais de idade trabalhando era superior ao de mulheres deste mesmo grupo etário também trabalhando. No 1º trimestre de 2016, o nível da ocupação dos homens, no Brasil, foi estimado em 65,8% e o das mulheres, em 44,6%. O comportamento diferenciado deste indicador entre homens e mulheres foi verificado nas cinco Grandes Regiões, com destaque para a Norte, onde a diferença entre homens e mulheres foi a maior (27,0 pontos percentuais), e a Sul com a menor diferença (19,4 pontos percentuais).

Gráfico 16 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



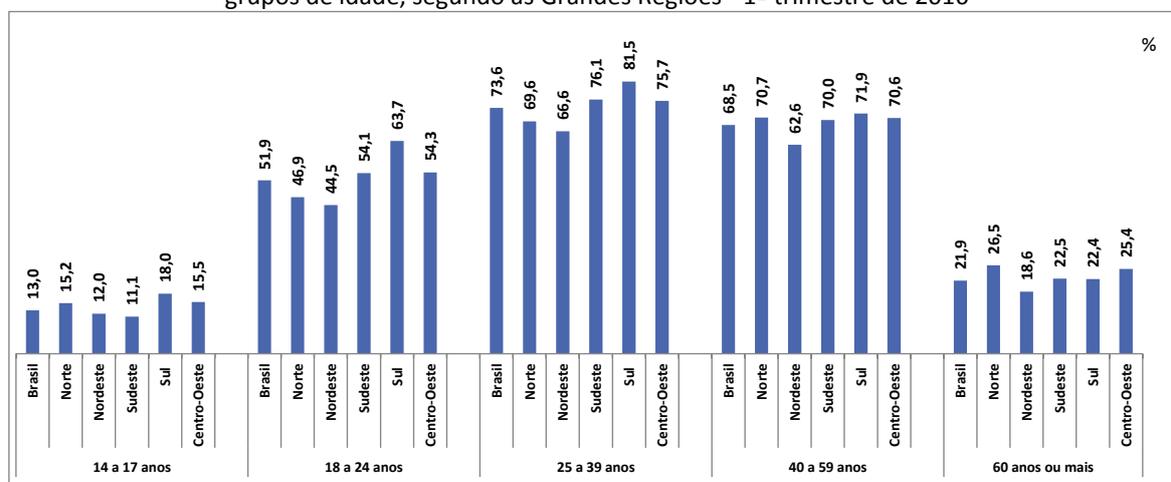
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2016, o grupo etário de 25 a 39 anos foi estimado com o nível da ocupação mais alto, 73,6%. Seguido do grupo etário de 40 a 59 anos, 68,5%. Entre os jovens de 18 a 24 anos, esta estimativa era de 51,9%. Entre os menores de idade, de 14 a 17 anos, esta estimativa foi de 13,0%, enquanto entre os idosos (60 anos ou mais), 21,9%.

As Regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram níveis de ocupação acima da média nacional para todos os grupos etários. A Região Sudeste apresentou o mesmo comportamento, com exceção do grupo de 14 a 17 anos de idade. Já, a Região Nordeste apresentou níveis de ocupação abaixo da média nacional para todos os grupos de idade. Enquanto que a Região Norte apresentou níveis de ocupação abaixo da média nacional para os grupos de 18 a 24 e 25 a 39 anos de idade e níveis acima para os demais grupos de idade.

Gráfico 17 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela a seguir mostra a evolução do nível da ocupação por grupos de idade nas Grandes Regiões. Os resultados revelaram perceptível redução da participação dos trabalhadores menores de idade na população ocupada. Para o grupo de 18 a 24 anos, o nível da ocupação passou de 57,9% para 51,9%, na

comparação com o primeiro trimestre de 2012. No grupo de 25 a 39 anos, o nível da ocupação passou de 74,2% para 73,6%. Para o grupo de trabalhadores de 40 a 59 anos, foi observada variação de 67,3% para 68,5%. O nível da ocupação dos idosos passou de 22,2% para 21,9%.

Tabela 5 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2016

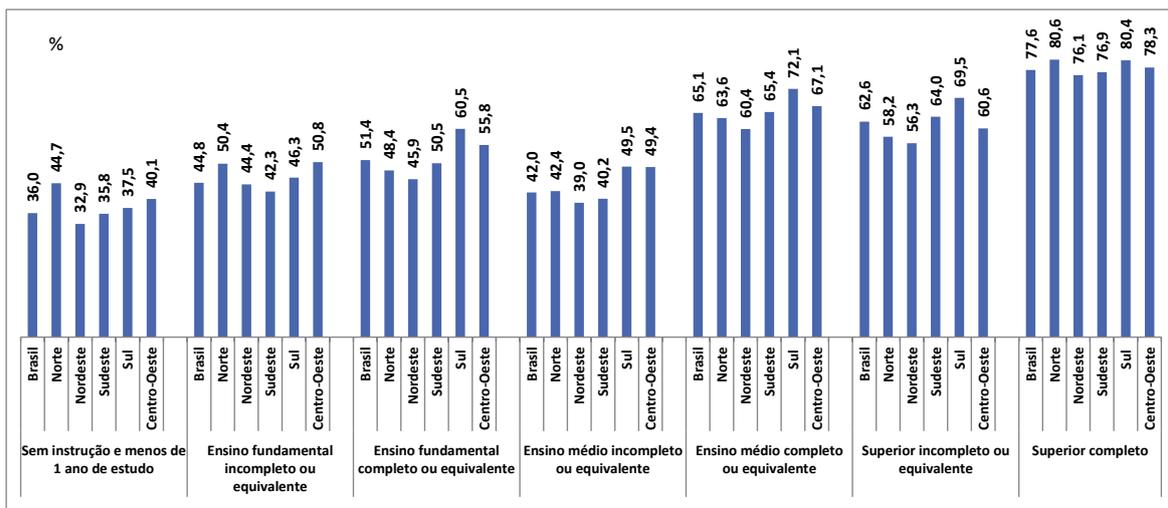
Grandes Regiões	Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)																
	2012				2013				2014				2015				2016
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
	Total																
Brasil	56,3	57,1	57,2	57,1	56,3	56,9	57,1	57,3	56,8	56,9	56,8	56,9	56,2	56,2	56,0	55,9	54,7
Norte	55,7	57,3	57,0	58,0	56,9	56,9	56,4	57,1	56,5	56,8	56,9	56,6	56,0	55,9	56,3	56,1	55,0
Nordeste	51,3	51,4	51,7	51,1	49,9	50,5	50,9	52,2	51,6	51,9	51,9	52,2	51,4	51,3	51,3	50,7	49,0
Sudeste	57,4	58,4	58,6	58,5	57,8	58,6	58,7	58,3	57,7	57,8	57,5	57,7	57,0	57,1	56,9	56,8	55,9
Sul	60,6	61,4	61,4	61,5	61,2	61,6	61,6	61,6	61,4	61,1	61,1	61,2	60,6	60,5	60,0	60,8	59,8
Centro-Oeste	60,4	61,1	61,1	61,1	60,7	61,3	62,1	61,7	61,0	61,5	61,6	61,5	60,3	60,4	59,8	60,0	58,6
	14 a 17 anos																
Brasil	18,5	18,9	18,9	18,7	17,6	17,5	17,1	17,0	16,7	16,3	15,7	15,9	15,4	15,4	15,0	14,8	13,0
Norte	18,4	19,3	19,1	21,2	19,0	17,8	17,6	17,3	17,6	17,9	17,6	16,9	17,1	16,8	16,2	15,8	15,2
Nordeste	17,1	16,9	17,6	17,2	16,8	15,6	15,5	15,7	15,5	15,3	15,2	15,6	15,5	15,3	14,6	13,5	12,0
Sudeste	17,0	17,6	17,4	16,7	15,6	16,4	15,8	15,2	14,8	13,9	12,8	13,3	12,3	12,6	12,8	13,4	11,1
Sul	25,2	25,3	24,8	24,4	22,9	23,4	22,7	23,3	22,4	22,1	21,5	20,8	21,0	20,7	19,6	19,4	18,0
Centro-Oeste	20,1	22,1	21,0	21,5	20,7	19,8	20,3	20,4	19,7	20,2	20,1	19,9	18,5	19,0	17,9	17,4	15,5
	18 a 24 anos																
Brasil	57,9	59,3	60,0	59,7	57,7	58,2	58,4	58,8	57,4	57,5	57,7	57,9	56,0	55,3	54,7	54,8	51,9
Norte	50,5	52,3	52,3	53,7	50,7	51,0	52,3	52,0	51,1	50,5	52,0	51,7	50,4	49,9	49,8	49,2	46,9
Nordeste	50,0	50,4	51,3	50,4	48,4	48,8	49,1	51,2	49,6	49,8	50,1	50,9	48,9	48,2	48,0	47,3	44,5
Sudeste	60,9	62,9	64,0	63,8	61,7	62,0	61,6	61,3	60,3	60,6	60,0	60,3	58,3	57,5	56,3	56,8	54,1
Sul	68,4	70,2	70,2	70,1	68,5	69,4	69,6	69,7	67,7	67,1	68,2	68,3	66,9	66,4	65,4	66,7	63,7
Centro-Oeste	60,9	62,8	63,0	61,5	60,9	61,8	63,8	63,1	60,8	61,5	61,6	60,7	57,6	57,8	58,3	57,8	54,3
	25 a 39 anos																
Brasil	74,2	75,1	75,4	75,1	74,3	75,1	75,6	76,0	75,3	75,8	75,8	75,8	74,9	74,9	74,6	74,6	73,6
Norte	71,1	72,9	72,3	72,7	72,3	72,1	71,5	72,9	71,9	72,4	72,1	71,7	71,1	70,9	71,6	71,6	69,6
Nordeste	67,8	68,2	68,7	67,8	66,0	67,1	68,3	69,6	68,6	69,0	69,3	69,4	68,3	68,3	68,3	68,1	66,6
Sudeste	76,7	77,7	77,9	77,8	77,2	78,2	78,6	78,3	77,7	78,4	78,2	78,3	77,4	77,7	76,9	76,6	76,1
Sul	79,9	81,4	81,7	81,5	81,5	82,2	82,0	82,4	81,8	82,1	82,0	82,4	81,5	81,7	81,4	82,4	81,5
Centro-Oeste	76,8	77,3	77,4	77,2	77,1	78,0	78,3	78,3	78,0	78,6	78,6	78,2	77,0	76,5	76,3	76,9	75,7
	40 a 59 anos																
Brasil	67,3	68,4	68,4	68,8	68,5	69,0	69,3	69,5	69,1	69,4	69,6	69,9	69,3	69,5	69,5	69,5	68,5
Norte	68,8	71,3	70,8	72,4	71,9	71,5	70,8	71,6	70,8	71,9	72,3	72,0	71,1	71,6	71,3	71,7	70,7
Nordeste	63,4	63,2	63,0	62,9	62,1	62,7	63,3	64,6	64,2	65,0	64,6	64,9	64,6	64,6	64,8	64,4	62,6
Sudeste	67,8	69,5	69,7	69,8	69,8	70,5	70,9	70,5	70,1	69,9	70,4	70,8	70,1	70,5	70,8	70,7	70,0
Sul	70,2	71,3	71,2	72,0	71,8	72,0	71,8	71,9	72,1	72,2	72,5	73,0	72,2	71,7	71,5	72,3	71,9
Centro-Oeste	70,3	70,6	71,2	71,9	71,4	71,9	73,0	72,8	72,0	72,7	73,2	73,6	72,7	72,9	71,8	72,0	70,6
	60 anos ou mais																
Brasil	22,2	21,9	22,1	22,2	21,8	22,3	21,9	22,1	21,9	21,9	21,9	22,1	22,0	22,3	22,3	21,9	21,9
Norte	26,4	27,2	28,3	28,3	26,9	27,9	26,4	26,9	27,5	26,6	26,7	26,7	27,4	26,6	27,5	26,0	26,5
Nordeste	21,1	20,8	21,1	20,8	20,0	20,5	19,9	20,5	20,3	20,6	20,8	20,8	20,4	20,4	20,5	19,2	18,6
Sudeste	22,1	21,7	21,9	22,0	21,6	22,4	22,1	22,1	21,5	21,6	21,5	21,9	21,9	22,6	22,3	22,1	22,5
Sul	21,7	21,3	21,3	21,7	22,1	21,9	21,8	22,3	22,4	22,0	21,7	21,8	21,9	21,9	22,0	22,6	22,4
Centro-Oeste	25,4	25,2	24,7	25,5	25,3	25,3	25,4	24,8	25,1	25,1	25,1	25,5	25,1	25,8	25,9	25,8	25,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

Em geral, as análises mostraram que nos grupos com níveis de instrução mais altos, o nível da ocupação era mais elevado. Destaca-se, ainda, que, no 1º trimestre de 2016, 36,0% das pessoas sem nenhuma instrução estava trabalhando. No grupo das pessoas com nível superior completo, o nível da ocupação chegou a 77,6%. O gráfico a seguir mostra resultados distintos entre as regiões. Um exemplo é o fato do nível da ocupação na Região Norte ser o maior entre as regiões quando se considera o grupo dos “menos escolarizados” (44,7%) e dos “mais escolarizados” (80,6%).

Gráfico 18 - Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por níveis de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

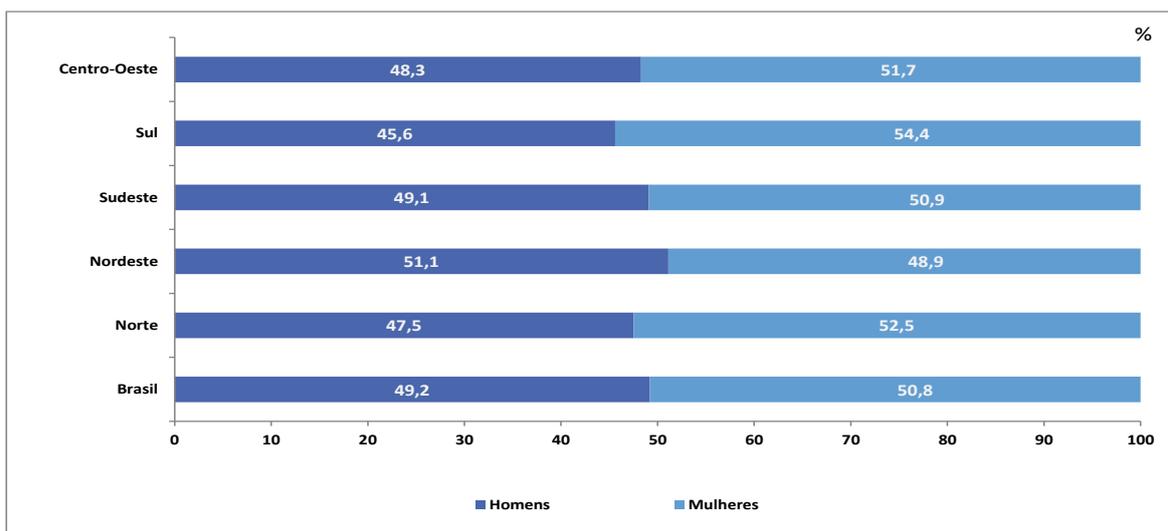
População desocupada

Sexo

Diferente do que foi observado para as pessoas ocupadas, o percentual de mulheres na população desocupada foi superior ao de homens. No 1º trimestre de 2016 elas representavam 50,8% dessa população.

Em quase todas as regiões, o percentual de mulheres na população desocupada era superior ao de homens, a exceção foi a Região Nordeste, na qual este percentual representava 48,9%. Na Região Sul, a participação das mulheres foi a maior, elas representavam 54,4% das pessoas desocupadas.

Gráfico 19 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016

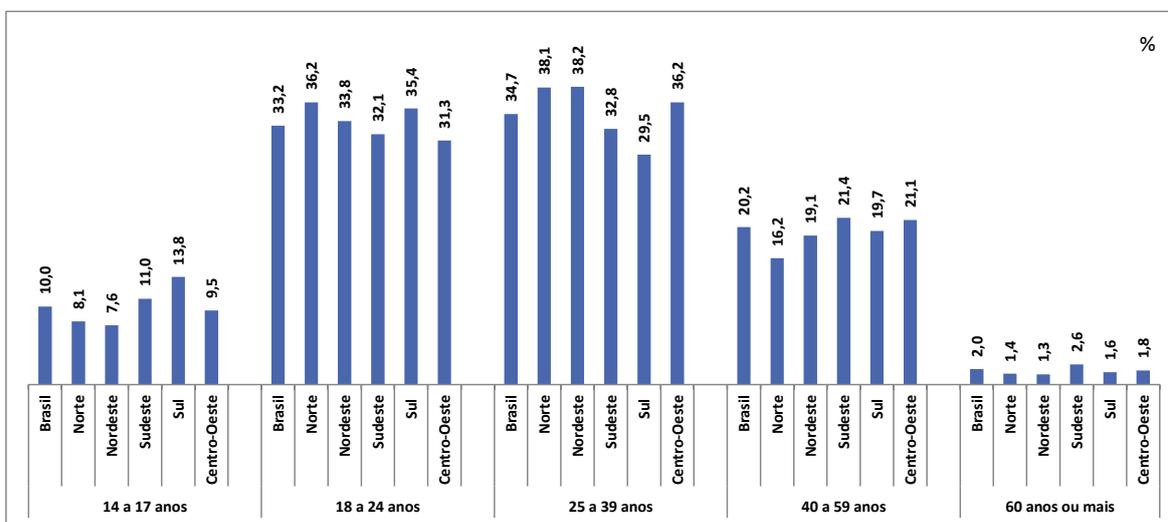


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2016, o grupo de 14 a 17 anos de idade representava 10,0% das pessoas desocupadas. Os jovens de 18 a 24 anos eram cerca de 33,2% das pessoas desocupadas. A maior parcela era representada pelos adultos de 25 a 39 anos de idade (34,7%). Esta configuração não se alterou ao longo da série histórica da pesquisa.

Gráfico 20 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela a seguir mostra o comportamento da distribuição das pessoas desocupadas por grupos de idade, nas Grandes Regiões, ao longo da série histórica da pesquisa. A participação dos menores de idade na população desocupada apresentou aumento de 0,2 ponto percentual do 1º trimestre de 2015 para o 1º trimestre de 2016.

Tabela 6 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por grupos de idade e as Grandes Regiões - 2012-2016

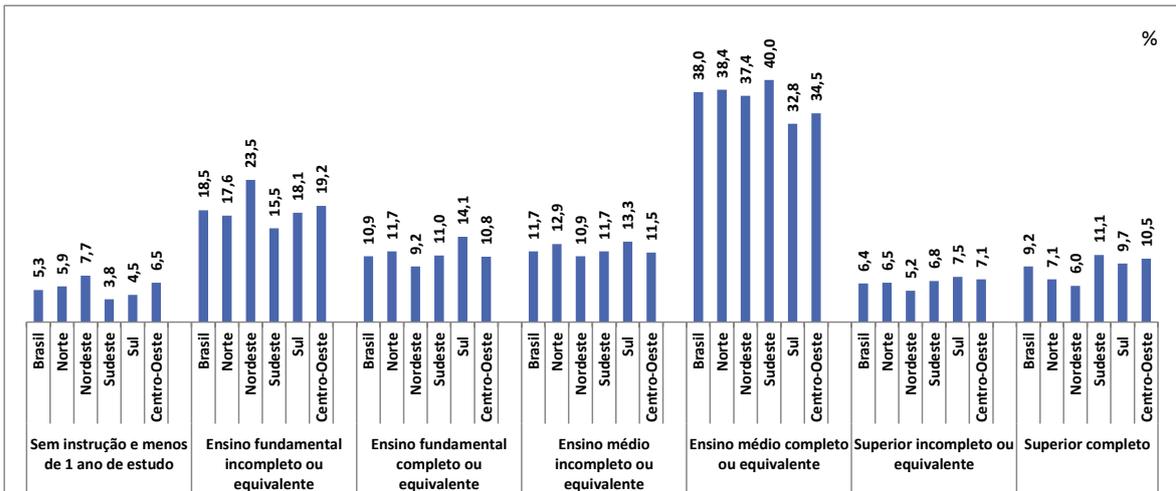
Grandes Regiões	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência (%)																
	2012				2013				2014				2015				2016
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
14 a 17 anos																	
Brasil	11,6	10,7	10,2	9,8	10,7	10,0	9,3	9,0	9,6	9,0	8,9	9,4	9,8	8,3	8,4	9,2	10,0
Norte	10,6	8,5	9,4	9,4	9,8	9,0	9,9	8,4	9,7	8,3	7,5	7,9	9,8	7,4	7,7	7,8	8,2
Nordeste	9,2	8,8	9,3	8,5	7,7	7,5	7,1	8,0	7,8	7,9	7,7	7,7	8,2	7,5	7,0	7,8	7,6
Sudeste	12,0	11,4	10,1	9,8	12,0	10,6	9,8	8,4	9,4	8,6	8,6	9,7	9,1	7,5	8,4	9,0	11,0
Sul	17,0	15,2	13,0	13,9	14,5	14,9	11,9	14,0	13,9	12,2	11,5	12,8	15,0	13,0	11,8	14,1	13,8
Centro-Oeste	13,3	11,4	12,1	11,9	13,4	12,9	12,3	11,8	13,2	13,4	14,8	13,3	13,0	11,3	11,1	11,3	9,6
18 a 24 anos																	
Brasil	33,9	34,1	33,2	33,3	32,9	32,6	34,2	33,0	34,0	34,1	34,3	32,6	33,4	33,4	33,1	32,4	33,2
Norte	35,8	37,7	38,2	37,2	38,4	38,5	36,8	36,6	35,7	37,0	36,1	37,9	36,8	37,9	38,4	39,0	36,2
Nordeste	35,4	34,8	33,6	34,3	34,0	32,4	35,1	34,0	35,3	34,3	35,0	33,0	33,7	33,4	32,5	33,2	33,8
Sudeste	32,7	33,1	32,0	32,2	30,9	31,4	33,4	32,7	33,4	33,1	33,2	31,0	32,1	33,0	32,8	31,0	32,1
Sul	32,8	33,9	33,5	32,5	33,6	32,8	33,4	28,9	32,2	36,8	37,0	33,7	35,5	33,7	32,8	33,1	35,4
Centro-Oeste	33,2	33,0	32,0	31,5	31,8	33,2	32,8	31,8	31,6	32,0	31,2	34,0	33,2	31,1	31,3	30,4	31,3
25 a 39 anos																	
Brasil	35,4	36,6	36,8	37,5	36,8	37,7	37,1	37,8	36,1	36,3	37,0	37,3	36,4	36,5	37,0	36,1	34,7
Norte	38,8	38,4	38,2	39,0	36,6	37,8	38,4	39,3	37,3	37,7	39,7	39,2	36,4	38,0	37,5	37,8	38,1
Nordeste	37,6	38,8	38,7	38,6	38,9	41,8	38,6	37,6	37,4	37,8	38,8	39,5	38,3	38,2	39,7	38,7	38,2
Sudeste	34,0	35,7	36,1	37,4	36,7	36,2	36,1	38,2	35,5	35,8	35,8	36,8	36,4	36,0	36,0	35,2	32,8
Sul	31,1	32,0	31,8	31,4	30,9	32,5	35,6	35,1	33,8	33,1	33,6	31,8	31,7	32,3	33,8	31,9	29,4
Centro-Oeste	36,1	36,5	36,7	38,6	35,5	33,4	36,6	37,4	36,2	35,3	37,6	35,2	34,4	36,1	35,0	34,9	36,2
40 a 59 anos																	
Brasil	17,6	16,9	18,4	17,6	18,1	18,3	17,9	18,7	18,5	18,9	18,2	18,7	18,7	19,7	19,5	20,5	20,2
Norte	13,6	14,1	13,4	13,4	14,1	13,9	14,0	15,0	16,2	15,9	15,8	14,2	15,9	15,8	15,3	14,5	16,2
Nordeste	16,7	16,5	17,5	17,4	18,1	17,2	17,7	18,9	17,9	18,2	17,4	18,5	18,7	19,1	19,6	19,1	19,1
Sudeste	19,4	17,8	19,9	18,3	18,8	19,9	19,0	19,0	19,5	20,6	19,9	19,8	20,1	20,9	20,2	22,5	21,4
Sul	17,5	17,1	19,6	19,7	18,2	18,3	17,4	20,1	18,6	16,8	16,2	19,1	15,7	19,6	19,3	19,1	19,7
Centro-Oeste	15,6	17,0	17,3	16,4	18,1	18,3	16,7	17,6	17,9	17,5	15,2	16,6	17,7	19,6	20,4	21,7	21,1
60 anos ou mais																	
Brasil	1,5	1,7	1,5	1,8	1,6	1,5	1,6	1,6	1,8	1,7	1,7	2,0	1,7	2,0	2,0	1,8	2,0
Norte	0,9	1,3	0,9	0,9	1,1	0,6	0,9	0,8	0,9	1,1	0,9	0,8	1,0	0,9	1,0	0,7	1,3
Nordeste	1,1	1,2	1,0	1,3	1,3	1,1	1,5	1,4	1,6	1,7	1,2	1,3	1,1	1,8	1,3	1,2	1,3
Sudeste	1,8	2,0	1,8	2,3	1,7	1,9	1,8	1,7	2,3	1,9	2,4	2,8	2,3	2,6	2,6	2,4	2,6
Sul	1,7	1,8	2,0	2,5	2,6	1,4	1,6	2,2	1,5	1,3	1,4	2,6	1,9	1,5	2,3	1,8	1,6
Centro-Oeste	1,7	1,9	1,7	1,6	1,2	2,2	1,7	1,6	1,3	1,8	1,2	1,2	1,6	2,1	2,2	1,7	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2016, 53,6% das pessoas desocupadas tinham concluído pelo menos o ensino médio. Cerca de 23,8% não tinham concluído o ensino fundamental. Aquelas com nível superior completo representavam 9,2%. Importante destacar que estes resultados não se alteraram significativamente ao longo da série histórica disponível.

Gráfico 21 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



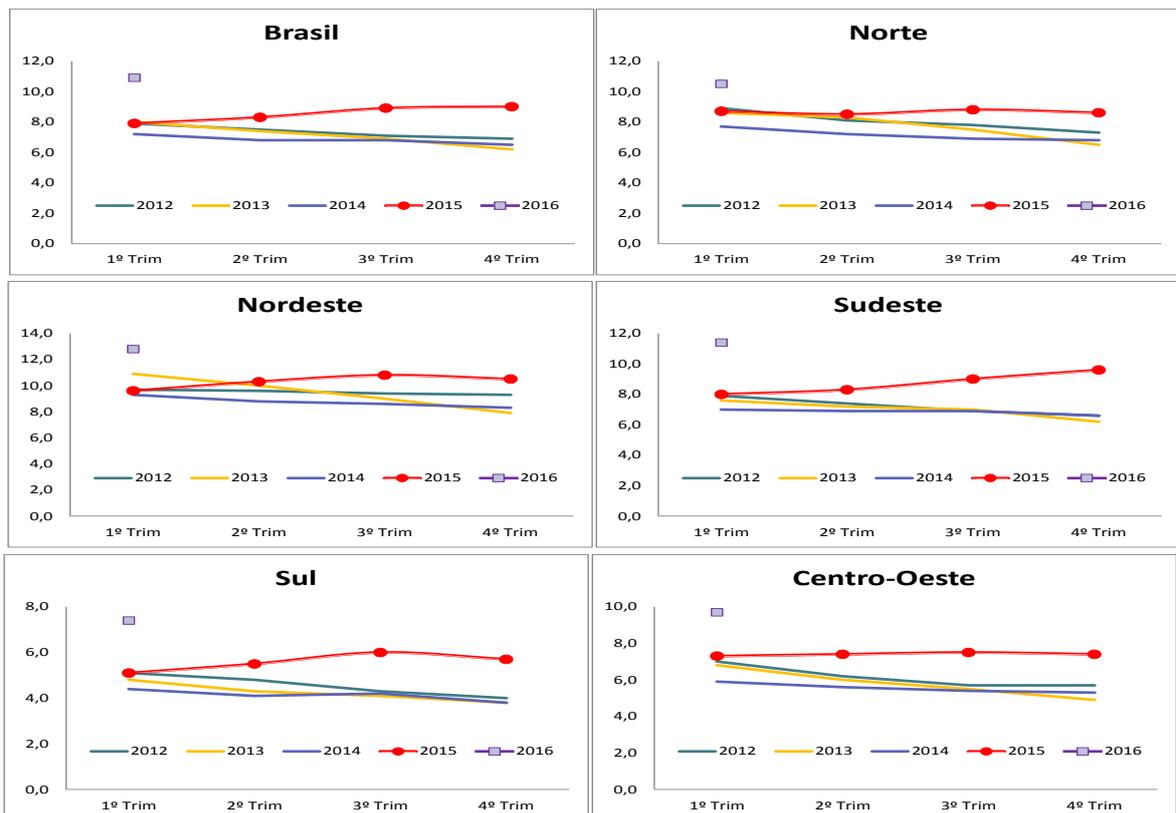
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Taxa de desocupação

A taxa de desocupação, no Brasil, no 1º trimestre de 2016, foi estimada em 10,9%. Esta estimativa apresentou variação positiva de 1,9 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (9,0%). Quando comparada com o 1º trimestre de 2015(7,9%), a taxa aumentou 3,0 pontos percentuais.

No enfoque regional, foram verificadas diferenças de patamares relativos à taxa de desocupação ao longo de todos os trimestres analisados. No 1º trimestre de 2016, a Região Nordeste foi a que apresentou a maior taxa, 12,8%, e a Região Sul, a menor, 7,4%. Destaca-se que, do 1º trimestre de 2015 para o 1º trimestre de 2016, foi observada elevação de 3,4 pontos percentuais na taxa de desocupação na Região Sudeste, a maior elevação entre as Regiões. O gráfico a seguir, mostra o comportamento da taxa de desocupação entre 2012 e 2015.

Gráfico 22 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2016

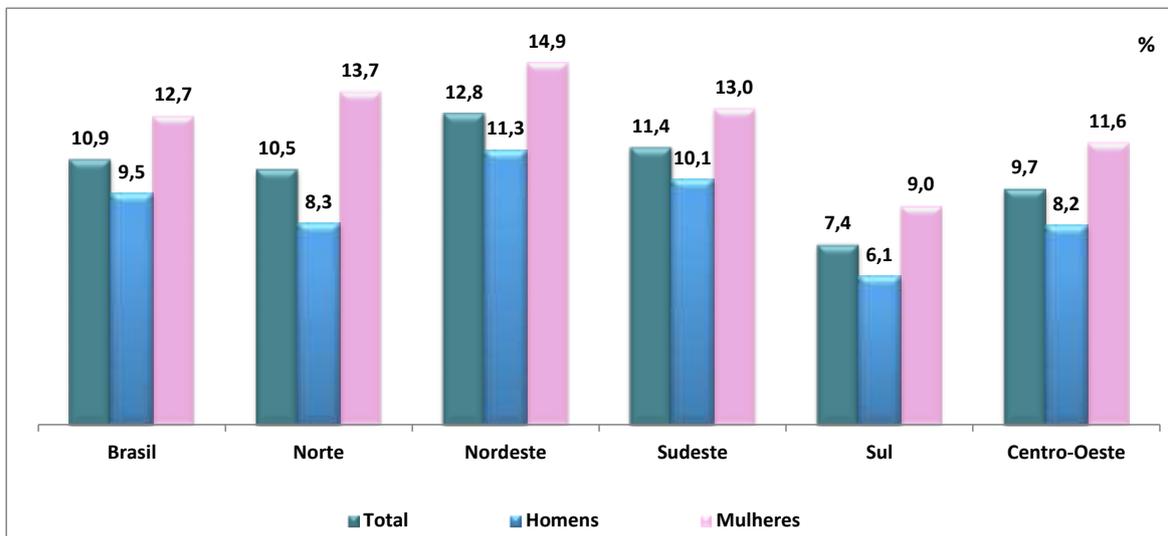


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

As análises apontaram diferenças significativas na taxa de desocupação entre homens e mulheres. Este comportamento foi verificado nas cinco Grandes Regiões. No 1º trimestre de 2016, a taxa foi estimada em 9,5% para os homens e 12,7% para as mulheres. Lembrando que a taxa total para este período ficou em 10,9%.

Gráfico 23 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016

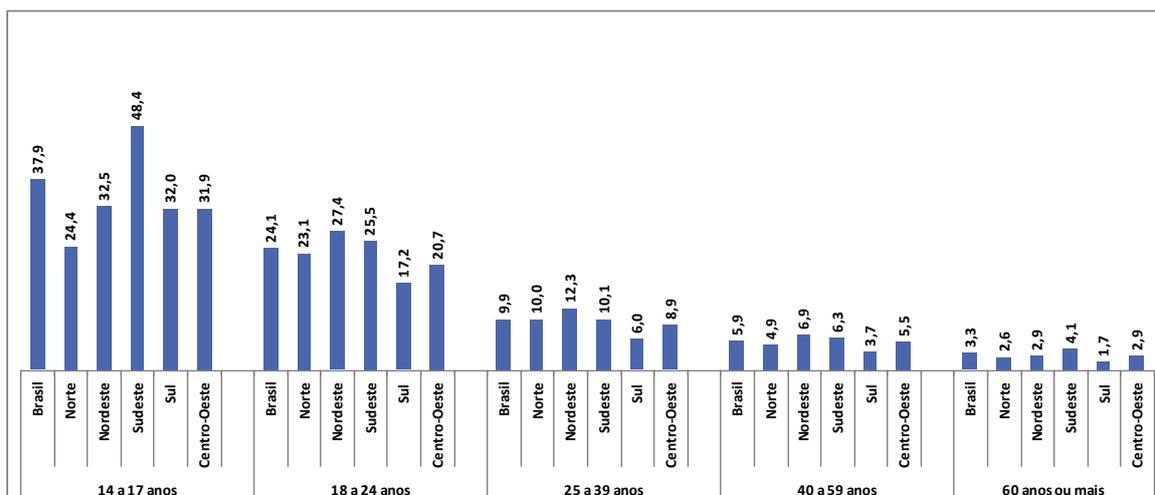


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

A taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade, 24,1%, apresentou patamar elevado em relação à taxa média total (10,9%). Este comportamento foi verificado, tanto para o Brasil, quanto para as cinco Grandes Regiões. O gráfico a seguir ilustra as diferenças existentes entre as taxas de desocupação nos diversos grupos etários.

Gráfico 24 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela a seguir mostra o comportamento da taxa de desocupação, por grupos de idade, nas Grandes Regiões, ao longo da série histórica da pesquisa.

Tabela 7 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2016

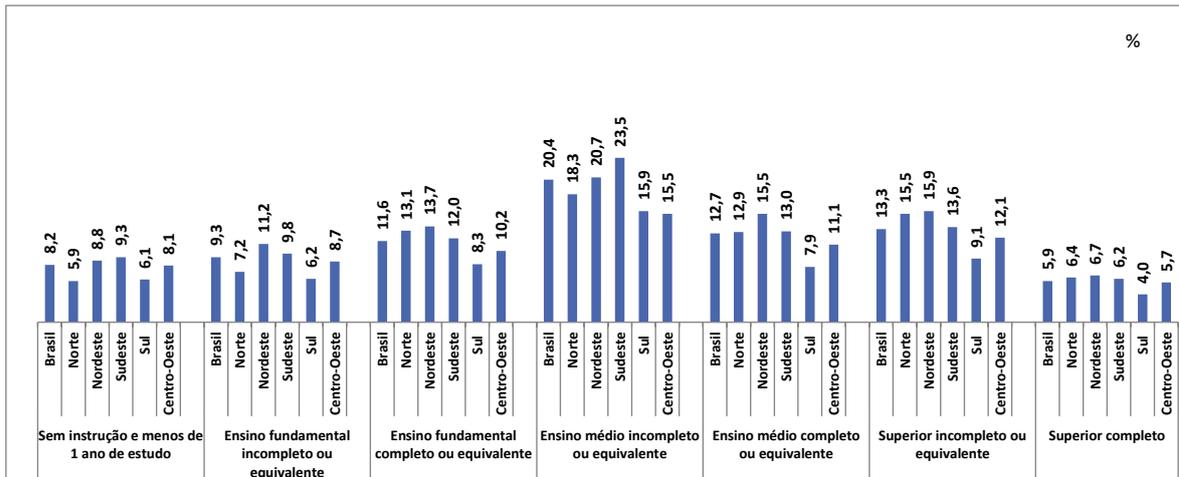
Grandes Regiões	Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade (%)																
	2012				2013				2014				2015				2016
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Total																	
Brasil	7,9	7,5	7,1	6,9	8,0	7,4	6,9	6,2	7,2	6,8	6,8	6,5	7,9	8,3	8,9	9,0	10,9
Norte	8,9	8,1	7,8	7,3	8,6	8,3	7,5	6,5	7,7	7,2	6,9	6,8	8,7	8,5	8,8	8,6	10,5
Nordeste	9,7	9,6	9,4	9,3	10,9	10,0	9,0	7,9	9,3	8,8	8,6	8,3	9,6	10,3	10,8	10,5	12,8
Sudeste	7,9	7,4	6,9	6,6	7,6	7,2	7,0	6,2	7,0	6,9	6,9	6,6	8,0	8,3	9,0	9,6	11,4
Sul	5,1	4,8	4,3	4,0	4,8	4,3	4,1	3,8	4,4	4,1	4,2	3,8	5,1	5,5	6,0	5,7	7,4
Centro-Oeste	7,0	6,2	5,7	5,7	6,8	6,0	5,5	4,9	5,9	5,6	5,4	5,3	7,3	7,4	7,5	7,4	9,7
14 a 17 anos																	
Brasil	24,8	22,2	20,4	19,6	24,7	22,8	20,8	18,5	22,2	20,9	21,0	21,0	26,3	24,4	26,5	28,8	37,9
Norte	20,6	15,6	16,4	14,8	19,0	18,3	18,0	14,4	18,3	15,3	13,5	14,1	20,8	16,8	19,0	19,4	24,4
Nordeste	22,3	21,5	21,3	19,9	21,5	21,2	18,6	18,7	21,3	20,7	19,8	18,9	22,7	23,0	23,7	26,4	32,5
Sudeste	29,6	27,0	23,6	23,4	31,1	27,2	25,5	21,3	25,9	25,3	26,6	27,5	32,4	28,9	32,4	34,6	48,4
Sul	20,4	17,8	14,7	14,7	19,3	18,0	15,2	15,4	17,8	15,3	15,3	15,4	22,9	22,1	22,8	25,4	32,0
Centro-Oeste	24,8	18,6	19,0	18,4	24,2	22,4	20,0	17,4	22,4	21,3	22,5	20,9	28,1	25,2	26,5	27,2	31,9
18 a 24 anos																	
Brasil	16,4	15,7	14,4	14,2	16,4	15,4	15,1	13,1	15,8	15,3	15,3	14,1	17,6	18,6	19,7	19,4	24,1
Norte	18,1	17,6	16,9	15,7	19,1	18,5	15,8	14,0	16,2	16,1	14,8	15,3	19,2	19,2	20,0	19,9	23,1
Nordeste	20,2	19,7	18,7	19,0	22,0	19,8	19,2	16,4	20,2	19,1	19,1	17,4	20,6	22,0	22,7	22,3	27,4
Sudeste	16,3	15,5	13,9	13,7	15,2	15,0	15,5	13,7	15,8	15,5	15,7	14,3	17,7	19,0	20,8	20,7	25,5
Sul	10,4	9,9	8,9	8,2	10,2	9,1	8,8	7,2	9,3	10,1	10,2	8,4	12,0	12,6	13,3	12,5	17,2
Centro-Oeste	14,3	12,6	11,2	11,5	13,9	12,6	10,9	9,6	12,1	11,5	10,9	12,1	16,2	15,4	15,7	15,3	20,7
25 a 39 anos																	
Brasil	7,2	7,1	6,7	6,7	7,6	7,2	6,6	6,0	6,6	6,3	6,4	6,3	7,5	7,9	8,6	8,5	9,9
Norte	8,2	7,5	7,3	7,1	7,7	7,6	7,1	6,1	7,0	6,6	6,8	6,7	7,9	8,1	8,2	8,1	10,0
Nordeste	9,2	9,3	9,0	9,0	10,7	10,3	8,6	7,4	8,7	8,3	8,2	8,1	9,2	9,9	10,8	10,2	12,3
Sudeste	7,0	6,9	6,5	6,5	7,3	6,8	6,5	6,2	6,5	6,3	6,4	6,4	7,7	7,9	8,7	9,1	10,1
Sul	4,4	4,3	3,8	3,5	4,1	3,8	4,0	3,6	3,9	3,7	3,9	3,3	4,5	4,8	5,5	5,0	6,0
Centro-Oeste	6,2	5,6	5,2	5,5	6,0	5,0	5,0	4,6	5,3	4,9	5,1	4,7	6,4	6,8	6,8	6,6	8,9
40 a 59 anos																	
Brasil	4,0	3,6	3,7	3,4	4,0	3,8	3,4	3,2	3,7	3,6	3,4	3,3	4,0	4,4	4,6	4,9	5,9
Norte	3,9	3,7	3,3	3,0	3,7	3,6	3,3	2,9	3,9	3,5	3,2	2,8	4,1	4,0	4,0	3,7	4,9
Nordeste	4,9	4,8	4,9	4,9	5,9	5,1	4,7	4,4	4,9	4,6	4,3	4,4	5,1	5,6	6,0	5,6	6,9
Sudeste	4,2	3,6	3,7	3,3	3,8	3,9	3,5	3,1	3,7	3,8	3,6	3,4	4,2	4,5	4,7	5,5	6,3
Sul	2,4	2,2	2,2	2,0	2,3	2,0	1,9	2,0	2,1	1,8	1,8	1,8	2,1	2,8	3,0	2,8	3,7
Centro-Oeste	3,2	3,1	2,8	2,7	3,5	3,1	2,6	2,4	3,0	2,8	2,3	2,4	3,5	3,9	4,1	4,3	5,5
60 anos ou mais																	
Brasil	2,0	2,2	1,7	2,0	2,1	1,8	1,8	1,6	2,1	1,9	1,9	2,0	2,1	2,6	2,7	2,5	3,3
Norte	1,8	2,1	1,3	1,3	1,7	1,1	1,3	1,1	1,3	1,5	1,3	0,9	1,7	1,4	1,6	1,3	2,6
Nordeste	1,8	1,9	1,6	2,0	2,4	1,9	2,4	1,9	2,5	2,6	1,7	1,8	1,8	3,0	2,3	2,1	2,9
Sudeste	2,4	2,5	1,9	2,3	2,1	2,1	1,9	1,6	2,5	2,0	2,5	2,7	2,6	3,0	3,3	3,3	4,1
Sul	1,5	1,5	1,5	1,6	2,0	1,0	1,0	1,3	1,0	0,8	0,9	1,5	1,4	1,3	2,1	1,5	1,7
Centro-Oeste	2,4	2,3	1,8	1,7	1,4	2,3	1,6	1,4	1,3	1,9	1,2	1,0	2,0	2,4	2,7	2,1	2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

A taxa de desocupação para o contingente de pessoas com ensino médio incompleto (20,4%) era superior à verificada para os demais níveis de instrução. Para o grupo de pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi estimada em 13,3%, mais que o dobro da verificada para aqueles com nível superior completo (5,9%).

Gráfico 25 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

População fora da força de trabalho

No Brasil, no 1º trimestre de 2016, 38,6% das pessoas em idade de trabalhar foram classificadas como fora da força de trabalho, ou seja, aquelas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa.

A Região Nordeste foi a que apresentou a maior parcela de pessoas fora da força de trabalho, 43,9%. As Regiões Sul (35,4%) e Centro-Oeste (35,2%) tiveram os menores percentuais. Importante destacar que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível, conforme pode ser conferido na tabela a seguir.

Tabela 8 - Percentual das pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2016

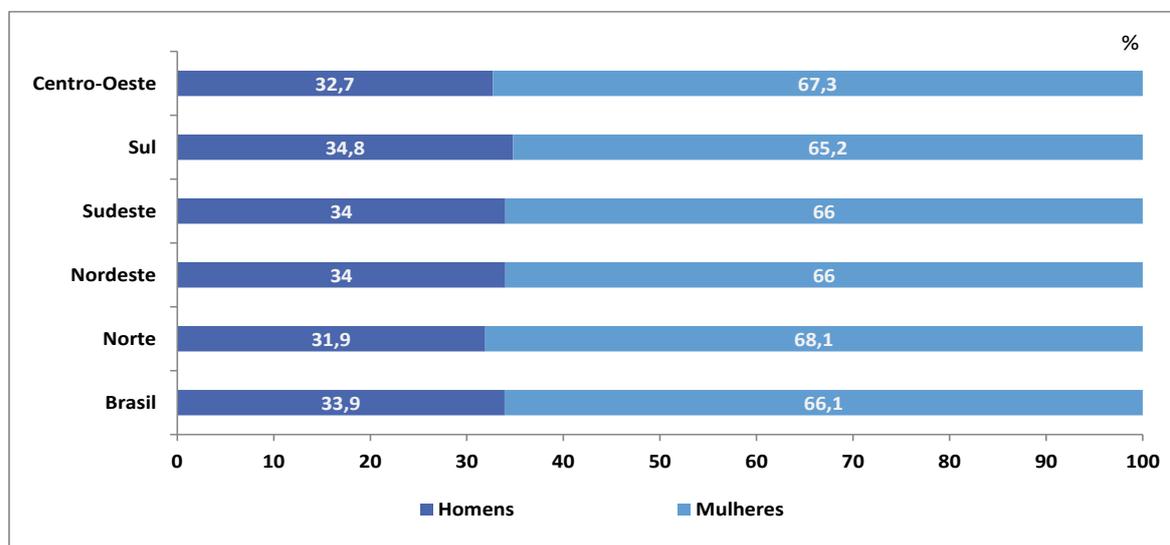
Grandes Regiões	Percentual das pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade (%)																
	2012				2013				2014				2015				2016
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Brasil	38,8	38,3	38,5	38,7	38,8	38,5	38,6	38,9	38,9	38,9	39,1	39,1	39,0	38,7	38,6	38,6	38,6
Norte	38,9	37,6	38,2	37,4	37,7	38,0	39,0	38,9	38,8	38,7	38,8	39,3	38,7	38,9	38,3	38,7	38,6
Nordeste	43,2	43,1	43,0	43,7	44,0	43,9	44,0	43,4	43,1	43,1	43,2	43,1	42,8	42,5	43,4	43,9	43,9
Sudeste	37,7	36,9	37,1	37,4	37,5	36,8	36,9	37,9	37,9	38,2	38,2	38,1	37,7	37,5	37,2	36,9	36,9
Sul	36,2	35,5	35,9	36,0	35,8	35,7	35,8	35,9	35,8	36,2	36,2	36,4	36,2	36,0	36,2	35,5	35,4
Centro-Oeste	35,1	34,9	35,2	35,2	34,9	34,8	34,3	35,1	35,2	34,8	34,9	35,0	34,9	34,8	35,3	35,2	35,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

A população fora da força de trabalho era composta em sua maioria por mulheres. No 1º trimestre de 2016, elas representavam 66,1%. Em todas as regiões o comportamento foi similar. Ressalta-se que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível.

Gráfico 26 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



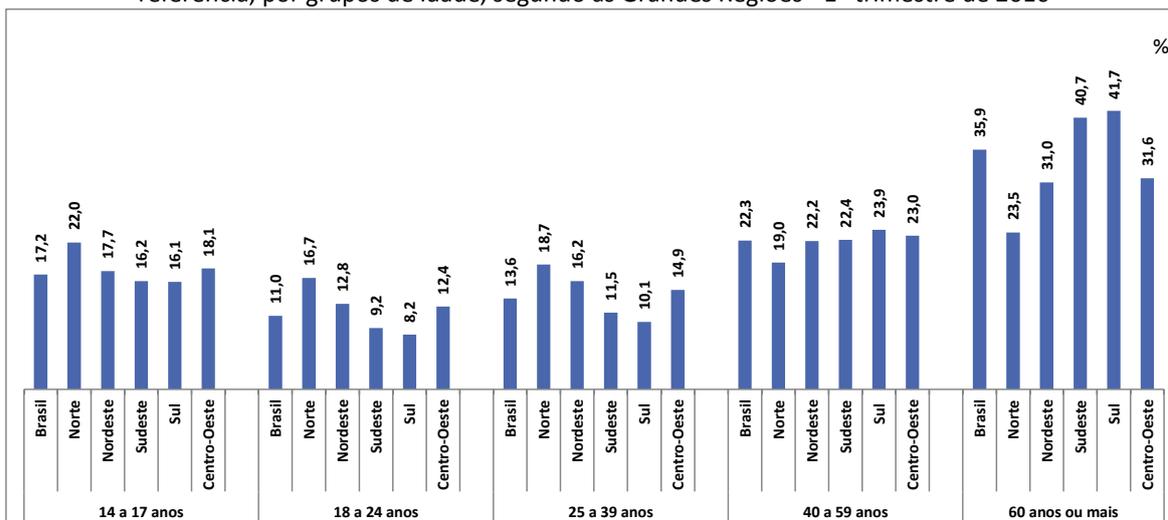
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2016, no Brasil, cerca de 35,9% da população fora da força de trabalho era composta por idosos (*pessoas com 60 anos ou mais de idade*). Aqueles com menos de 25 anos de idade somavam 28,2% e os adultos, com idade de 25 a 59 anos, representavam 35,9%.

As Regiões Sul (41,7%) e Sudeste (40,7%) apresentaram os maiores percentuais de idosos fora da força de trabalho. Por outro lado, nas Regiões Norte e Nordeste, o percentual de pessoas idosas fora da força eram os menores (23,5% e 31,0%), conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 27 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho, na semana de referência, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016

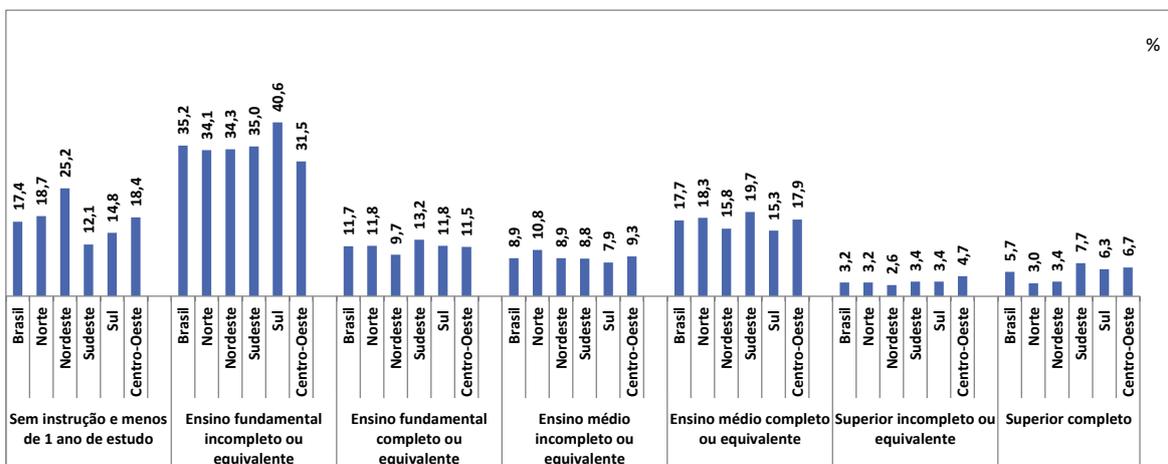


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de instrução

No 1º trimestre de 2016, mais da metade desta população (52,6%) não tinha concluído o ensino fundamental e pouco mais de um quarto tinha concluído pelo menos o ensino médio (26,6%). Cabe lembrar que os idosos constituíram a maior parcela das pessoas fora da força de trabalho e tinham nível de instrução mais baixo.

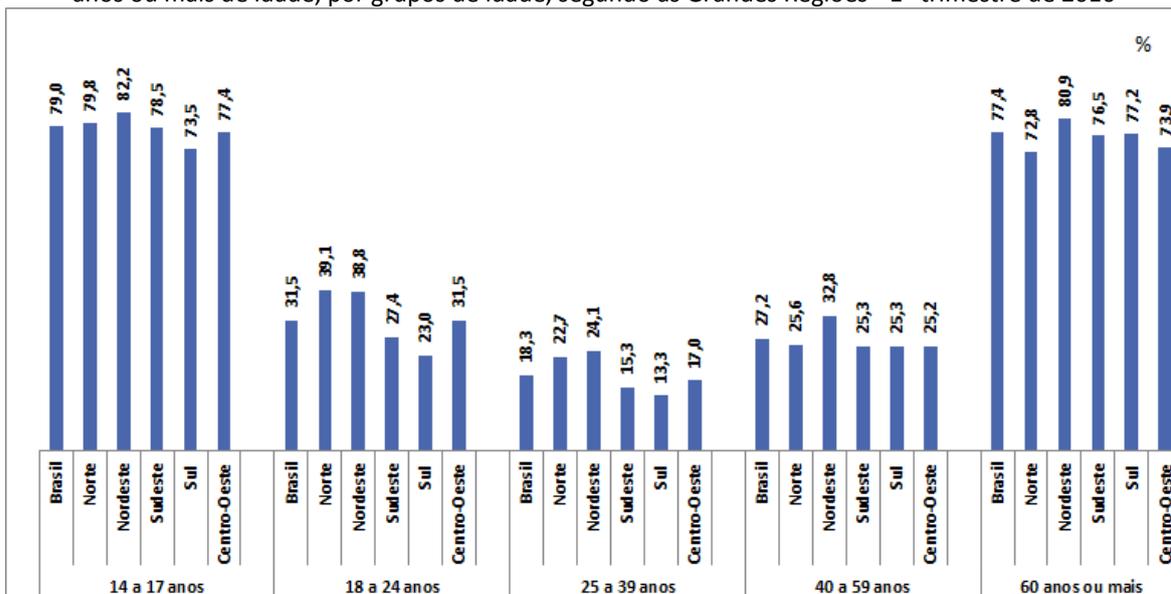
Gráfico 28 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por nível de instrução, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O gráfico, a seguir, mostra o percentual de pessoas fora da força de trabalho em cada um dos grupos de idade analisados, no total das pessoas em idade de trabalhar. Destaca-se que a Região Norte apresentou o menor percentual de pessoas de 60 anos ou mais fora da força de trabalho (72,8%) e o maior percentual foi verificado na Região Nordeste (80,9%).

Gráfico 29 - Percentual de pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2016

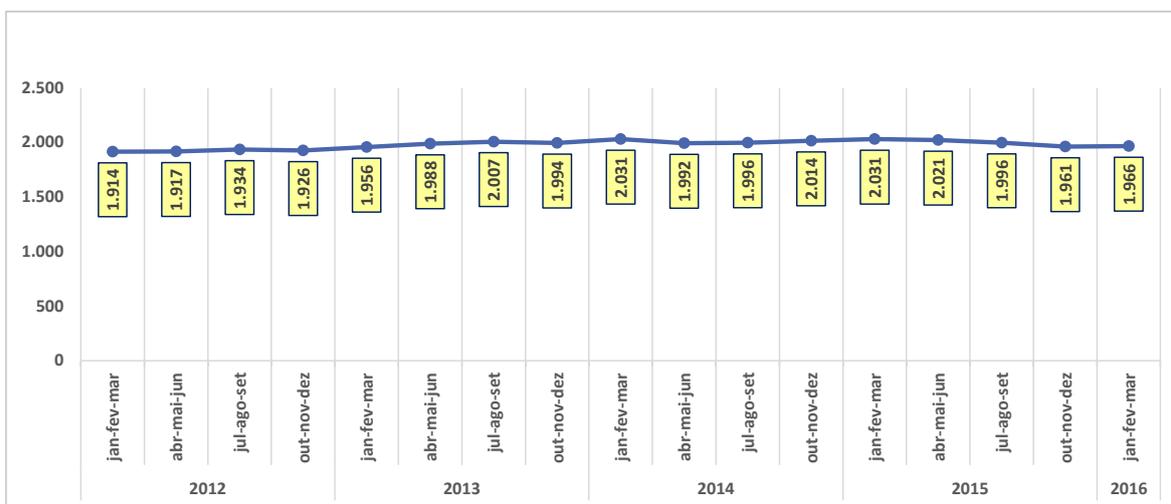


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos

No 1º trimestre de 2016, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimado em R\$ 1.966. Este resultado ficou estável em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 1.961) e 3,2% menor do que o mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.031). O gráfico a seguir, apresenta a série de rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, segundo os trimestres de 2012 a 2016.

Gráfico 30 - Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos - Brasil - 2012 a 2016

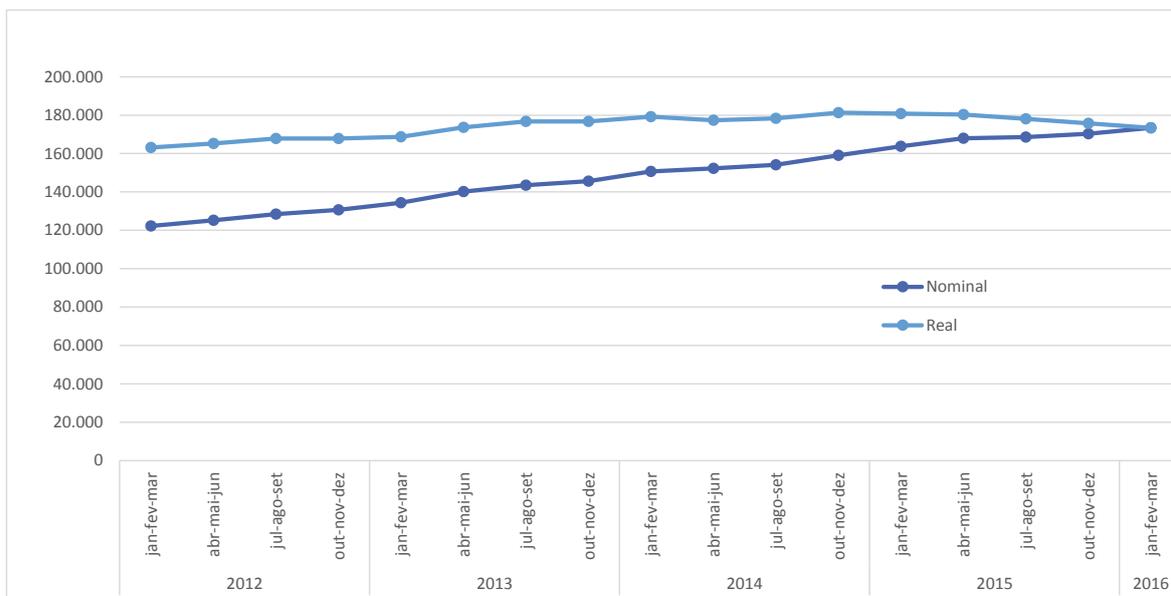


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Massa de rendimento

No 1º trimestre de 2016, a massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimada em R\$ 173.450 milhões de reais, registrando estabilidade em relação ao trimestre anterior (R\$ 175.706). Na comparação com o mesmo trimestre de 2015 (R\$ 180.812), esta estimativa apresentou retração de 4,1%. O gráfico a seguir, apresenta a série da massa de rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, segundo os trimestres de 2012 a 2016.

Gráfico 31 - Massa de rendimento de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (em milhões de reais) - Brasil - 2012 a 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 2016.